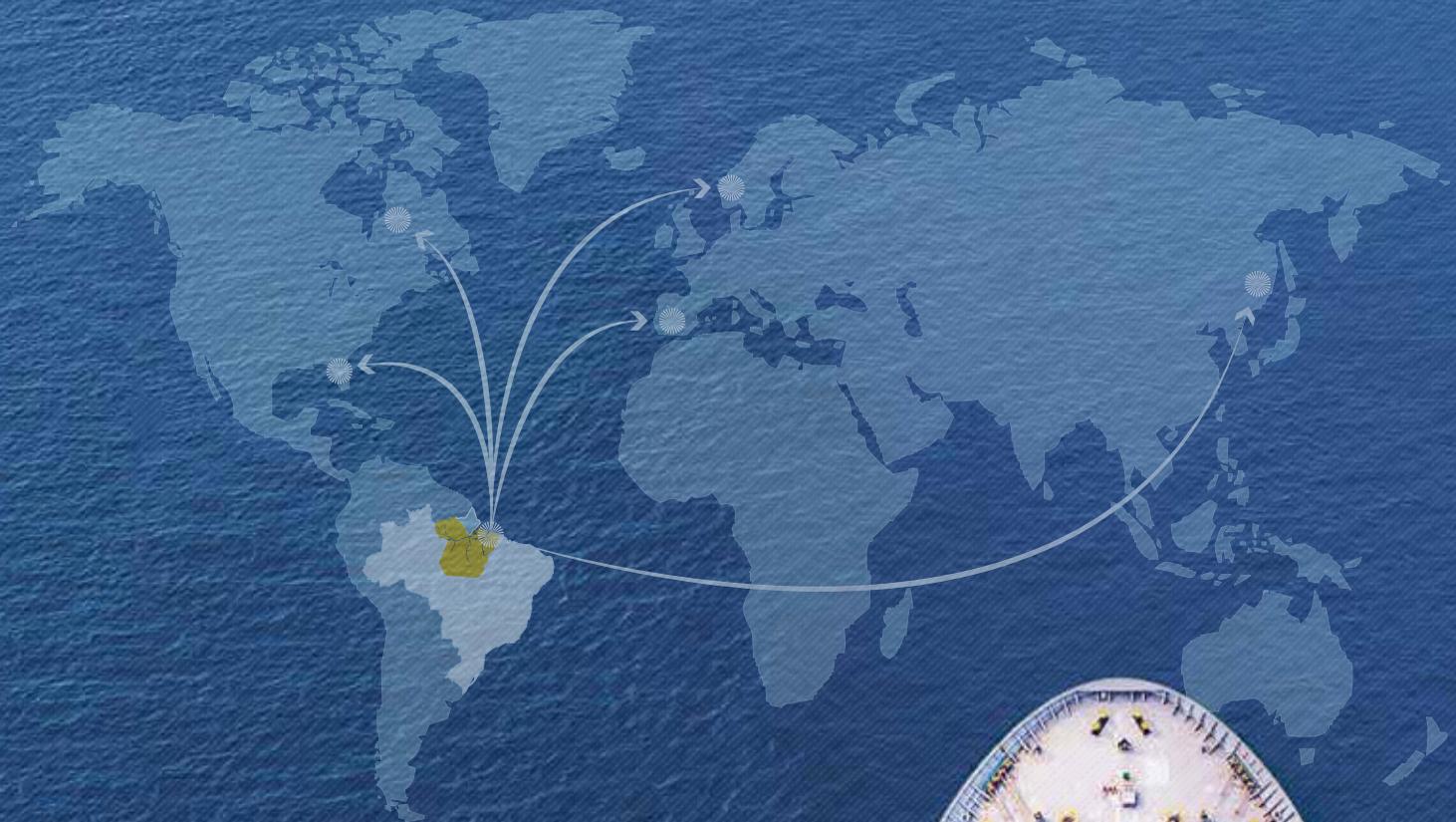


P A R Á

Agosto de 2022 | Ano 15 | Edição 47

E INDUSTRIAL



**RIO PARÁ:
UMA ROTA PARA
O MUNDO**





- + Segurança
- + Inovação
- + Desenvolvimento



ESTÁGIO LEGAL

Conte com o IEL para garantir mais segurança e tranquilidade na contratação de estagiários de acordo com a legislação atual e as melhores práticas do mercado.

☎ 91 4009-4741

🌐 [/ielparaoficial](#) | www.iel-pa.org.br



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Parcerias por uma indústria forte e competitiva

A inovação é a chave para o sucesso de muitas empresas, pois ela mantém os empreendimentos em constante mutação e traz benefícios como o aumento de receita e da produtividade, melhoria nos processos internos e redução de custos. Pensando na importância desse tema para as indústrias, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) é realizadora do Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação, que conecta empresários aos mais importantes hubs de inovação do mundo.

Na 25ª edição, da qual uma comitiva da FIEPA participou, o país escolhido foi Israel, uma das principais economias do mundo quando o assunto é ciência, tecnologia e inovação (CT&I). A nação possui território reduzido, árido, localizado em uma zona de tensão e conflitos. Para vencer as adversidades, o país investiu fortemente em defesa e pesquisas que o levaram a despontar em soluções para segurança, saúde e mobilidade, e a se tornar um exportador de produtos tecnológicos.

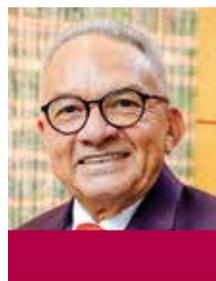
Cerca de 10,4% dos empregos em Israel são em indústrias de alta tecnologia, entretanto, seus produtos/serviços correspondem a 54,2% do total de exportações israelenses.

Israel investe 5,4% de seu PIB em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D+I), sendo o país que mais destina recursos proporcionalmente para esta finalidade. O Brasil investe apenas 1,17% do PIB e os países da OCDE, 2,48%. O resultado dessa política de Estado fez com que Israel ganhasse o título de “nação das startups” (startup nation), possuindo mais de 9.000 empresas ativas do tipo e atraindo investimentos em venture capital na ordem de US\$ 27 bilhões.

Na imersão promovida pela CNI, foram realizadas visitas a centros de pesquisas, universidades e indústrias de Israel. Participaram mais de 40 empresários, gestores de empresas, pesquisadores, presidentes de Federação e representantes de outras entidades de classe.

Um dos locais visitados foi o Weizmann Institute of Science, referência em inovação e uma das lideranças mundiais entre as instituições de pesquisa básica em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), com mais de 250 patentes obtidas.

Outro local visitado foi o Sheba Medical Center. Entre os 10 principais hospitais do mundo, o Sheba mantém elevados investimentos em pesquisas feitas a partir de royalties recebidos por meio da propriedade intelectual. Entre as criações do hospital, estão equipamentos para cirurgias de precisão e para reabilitação de pacientes, a partir da inteligência artificial.



JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

Também visitamos o SOSA – grupo global de inovação aberta que tem uma das principais plataformas mundiais de integração entre empresas e startups.

Outro destaque foi o encontro com o embaixador do Brasil em Israel, general Gerson Menandro, que mostrou ao grupo o enorme potencial para exportação e parceria de indústrias brasileiras com o país, que é o maior comprador do Brasil no Oriente Médio.

Nossa comitiva teve dias de muito aprendizado, com a atualização sobre novas tecnologias, network e mapeamento de oportunidades de negócios. Voltamos com a convicção de que, com estratégia e investimento em pesquisa e inovação, é possível absorver experiências que deram certo em Israel e proporcionar ao Brasil e ao Pará uma cultura de inovação que gere desenvolvimento para as indústrias e para a sociedade. ¶

PARÁ INDUSTRIAL

14 UM ESTUDO DE VIABILIDADE DO APROFUNDAMENTO DE CANAIS NA FOZ DO RIO PARÁ PODE SER O PRIMEIRO PASSO PARA A EXPANSÃO DA NAVEGAÇÃO NO ESTADO.



30 SESI LEVA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA DENTRO DAS INDÚSTRIAS

38 RETORNO DE PROCISSÕES RELIGIOSAS MOVIMENTA INDÚSTRIAS DE VELAS NO PARÁ



17 INDÚSTRIA 4.0 CONTA COM SOLUÇÕES DO SENAI PARA QUALIFICAR TRABALHADORES PARA ESTA NOVA REALIDADE

23 CAMPANHA ESTÁGIO LEGAL INCENTIVA BOAS PRÁTICAS NA CONTRATAÇÃO DE ESTUDANTES

SEÇÕES

EDITORIAL

03

RADAR DA
INDÚSTRIA

06

ARTIGOS

DÁRIO
LEMONS

22

BRUNA
BRABO

29

CASSANDRA
LOBATO

43

10

ENTREVISTA

JEFFERSON GOMES, SUPERINTENDENTE DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DO SENAI NACIONAL, APONTA CAMINHOS PARA QUE O BRASIL AVANCE NA AGENDA DE INOVAÇÃO



SESI SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA - 2018/2023

PRESIDENTE
José Conrado Azevedo Santos

VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS
Marcos Marcelino de Oliveira
Nilson Monteiro de Azevedo
José Fernando de Mendonça Gomes Junior (Licenciado)
José Maria da Costa Mendonça
Rita de Cássia Arêas

VICE-PRESIDENTES
Shydney Jorge Rosa
Marcelo Gil Castelo Branco
Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos
Luiz Otávio Rei Monteiro
Juarez de Paula Simões
Carlos Jorge da Silva Lima
Clóvis Armando Lemos Carneiro
Solange Maria Alves Mota Santos
Alex Dias Carvalho

TESOUREIROS
Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

SECRETÁRIOS
Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário
Maria de Fátima Chamma • 2ª Secretária

DIRETORES
Josefran da Silva Almeida
Leônidas Ernesto de Souza
Oséas Nunes de Castro
Apoliano Oliveira do Nascimento
Fernando Antônio Ferreira
Marcello Silva do Amaral Brito
Rivanildo Samuel Hardman Junior
Antônio Emil dos Santos Lourenço Castanheira de Macedo
Daniel Acatauassú Freire
Paulo Afonso Costa
Maurício Rizzo Lima Kaiano
Neudo Tavares
Mário César Lombardi

CONSELHO FISCAL EFETIVOS
André Luiz Ferreira Fontes
Fernando Bruno Carvalho Barbosa
Raimundo Gonçalves Barbosa

SUPLENTES
Fábio Resque Vieira
Abílio Furtado Henriques

DELEGADOS EFETIVOS JUNTO À CNI
José Conrado Azevedo Santos
Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos

SUPLENTES JUNTO À CNI
Nilson Monteiro de Azevedo
José Maria da Costa Mendonça

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI E DIRETOR REGIONAL DO SENAI
Dário Antônio Bastos de Lemos

SUPERINTENDENTE DO IEL
Carlos Auad

DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA
Ivanildo Pontes

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA
Fabio Contente Biolcati Rodrigues

FIEPA IEL

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO
Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA
Temple Comunicação

REDAÇÃO
Gerente de Comunicação: Elen Néris

EDIÇÃO
Temple Comunicação

TEXTOS
Adriana Ferreira, Elen Néris, Fernando Gomes, Luana Correa, Maria Luiza Martins, Alessandra Barreto, Bruna Brabo, Bruna Machado, Daniel Santos e Tom Lima.

CAPA
Antônio Machado

PROJETO GRÁFICO
Calazans Souza e Ronaldo Magno

FOTOS
João Barros, Pedro Sousa e Divulgação.

TRATAMENTO DE IMAGEM E DIAGRAMAÇÃO
Antônio Machado

REVISÃO DE CONTEÚDO
Ivanildo Pontes e Elen Néris

PUBLICIDADE
Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA
(91) 4009-4816

IMPRESSÃO
Marques Editora
Tiragem: 10.000 exemplares

* As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, o pensamento da FIEPA.

 **FALE COM A
PARÁ INDUSTRIAL**

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
Comentários e sugestões de pauta: comunicacaofiepa@gmail.com

Acompanhe o Sistema FIEPA na internet:

www.fiepa.org.br



/sistemafiepa



/SistemaFIEPAweb



IEL PARÁ
/ielparaoficial

SESI PARÁ
/sesipara

SENAI PARÁ
/senaipara

TEATRO DO SESI
/teatrosesipa

RADAR DA INDÚSTRIA



Equipe de robótica do SESI Pará recebe prêmio nacional

A equipe Ananintech, formada por alunos da escola SESI Ananindeua, recebeu o prêmio de primeiro lugar na categoria técnica 'Motivação', na FIRST Tech Challenge (FTC), no Festival SESI de Robótica. O evento foi realizado pelo Departamento Nacional do SESI, no período de 27 a 29 de maio, em São Paulo.



Grand Prix SENAI de Inovação promove soluções para a indústria e sociedade

O SENAI Pará realizou o I Grand Prix SENAI de Inovação das Mesorregiões, tendo como sede as unidades do SENAI Bragança, Santarém e Getúlio Vargas - Belém. Na competição, equipes multidisciplinares, de vários municípios paraenses, lançam mão de uma combinação de métodos de inovação aberta e criatividade, conceitos de empreendedorismo, redes colaborativas e profissionais multidisciplinares para obter soluções inovadoras para desafios reais da indústria e da sociedade. As escuderias vencedoras do IGP das Mesorregiões se enfrentarão na etapa estadual, que acontecerá na Feira da Indústria do Pará (FIPA), em outubro deste ano, em Belém.



Em parceria com a Equatorial, SENAI inicia turmas da Escola de Eletricistas

Já estão em andamento as aulas da primeira turma da Escola de Eletricistas, programa de parceria do SENAI com a Equatorial que visa a formação de novos eletricistas de redes de distribuição de energia elétrica. Vinte e cinco alunos participam do curso de Eletricista de Rede de Distribuição de Energia Elétrica, com carga horária total de 480 horas. Além da qualificação, a Escola também habilitará o aluno em todas as normas regulamentadoras necessárias para a entrada no mercado de trabalho. As aulas são realizadas no SENAI Getúlio Vargas, em Belém, e nas instalações da Equatorial. A aula inaugural aconteceu no final de maio, com a presença do presidente da Equatorial Pará, Marcos Almeida, e do diretor regional do SENAI Pará, Dário Lemos.



SENAI capacita comunidade em parceria com a Horizonte Minerals

Aproximadamente 150 pessoas de Conceição do Araguaia, no sudeste paraense, estão sendo capacitadas pelo SENAI por meio do Programa de Capacitação para Desenvolvimento Profissional da Horizonte Minerals, empresa líder mundial em níquel e que está se instalando no município. As turmas estão divididas nos cursos de eletricista de manutenção industrial, mecânico industrial, técnico em eletromecânica, técnico em eletrotécnica, pedreiro de alvenaria, carpinteiro de obras, soldador e assistente administrativo, com tempo de dois meses (curta duração) a um ano (cursos técnicos). Até 2023, serão capacitadas 390 pessoas pela parceria. As aulas acontecem na UEPA de Conceição do Araguaia e nos laboratórios móveis do SENAI. A previsão é de que o Projeto Araguaia gere 2.200 empregos durante sua construção e 500 postos de trabalho permanentes durante os 28 anos de vida útil da mina.



Uma década da Casa Imerys

Em 2022, o projeto social Casa Imerys completa 10 anos de atuação em Barcarena. Ao longo deste tempo, foram aplicados cerca de R\$ 20 milhões, alcançando mais de 35 mil pessoas das comunidades próximas à unidade da empresa no município. Com expectativa de atender 200 alunos em 2022, os cursos da Casa Imerys estão sendo realizados de forma híbrida de acordo com os protocolos de segurança do Ministério da Saúde. O projeto, mantido pela Imerys, mineradora que atua com caulim no Pará, atualmente oferece três cursos em Barcarena: Inclusão Digital, Reforço Escolar e Empreendedorismo Sustentável.



SESI imuniza mais de 20 mil trabalhadores contra a gripe

O SESI Pará promoveu, entre os meses de abril e junho, a campanha de vacinação contra a gripe nas empresas do Pará. No total, a campanha aplicou 20.559 doses em 54 estabelecimentos de diversas regiões paraenses. A vacina aplicada foi a quadrivalente, que contém cepas da Influenza A (H1N1 e H3N2) e duas cepas da Influenza B.

RADAR DA INDÚSTRIA

Inovação a serviço do meio ambiente

Um novo sistema de sprays para lavagem de bauxita foi instalado na mina da Alcoa em Juruti, no oeste paraense. A melhoria aumenta a qualidade da produção de bauxita e reduz os impactos ao meio ambiente com a reutilização da água consumida durante a operação. Foram instalados dispositivos nas peneiras para reduzir a velocidade de passagem do minério, proporcionando maior uniformidade do material em toda a superfície. Além disso, foi instalada uma bomba booster para garantir uma melhor pressurização no jateamento de água, de forma a otimizar cada vez mais esse recurso nas operações. O novo sistema de sprays da Alcoa foi premiado nacionalmente durante a 22ª edição do Prêmio de Excelência da Indústria Mineradora Metalúrgica.



Indústria Verde

A indústria brasileira vem modernizando sua forma de produzir e oferecer soluções para o desenvolvimento sustentável do país. Para ampliar a divulgação dessas ações, o projeto Indústria Verde, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), está de cara nova e também estreou nas redes sociais. Para conhecer melhor essa iniciativa e o que as indústrias estão fazendo, visite <https://industriaverde.com.br/>. As indústrias que queiram mostrar suas ações nas áreas de transição energética, economia circular, mercado de carbono e conservação florestal podem mandar um e-mail apresentando seus projetos para contato@industriaverde.com.br



Baile de Debutantes

O SESI Pará voltou a realizar em maio o Baile de Debutantes do SESI, que ficou dois anos parados por conta da pandemia. O evento contou com a participação de 50 debutantes, filhas de trabalhadores da indústria de mais de 20 empresas paraenses. Um dos momentos mais emocionantes da noite foi a apresentação de dança de cadeiras de rodas com uma das debutantes, Thayssa Rocha Ferreira, e o colaborador do SESI e vice-campeão mundial de dança esportiva em cadeira de rodas, Davi Pontes, que também fez uma apresentação com sua parceira de competição, Karina Sousa.



IEL certifica empresas do Procem

Nove pequenas e médias empresas paraenses foram certificadas, em maio, pelo Programa de Certificação de Empresas (Procem), desenvolvido pelo IEL/PA. Por meio de diagnóstico, consultorias, capacitações e auditorias, o Programa atua na melhoria da gestão das empresas locais com o objetivo de internalizar as compras e incentivar contratações no próprio estado. O Procem, que já beneficiou mais de 100 negócios de diversos segmentos, também atende empresas que se encontram em processo de transição sucessória e de expansão de pequeno para médio porte. Durante a cerimônia, realizada no auditório Albano Franco, em Belém, as empresas certificadas tiveram a oportunidade de participar do Pitch Negócios & Parcerias e apresentar seu portfólio de produtos e capacidade de atendimento a potenciais clientes.

R\$ 36 bilhões serão investidos no Pará em três anos

Com projetos espalhados pelos quatro cantos do estado, o futuro no setor mineral aponta para um cenário otimista. Nos próximos anos, empresas mineradoras que atuam no Pará poderão realizar novos projetos no estado, um investimento que será transformado em capacitação, emprego e renda para as comunidades.

O que representa para o Simineral a atuação e investimento em empreendedorismo local?

De acordo com a REDES/FIEPA, nos próximos três anos, empresas do setor mineral que atuam no Pará poderão investir R\$ 36,1 bilhões. Estamos acompanhando os números e as empresas, incentivando sempre para que a cadeia mineral seja fonte de projetos que refletem em impactos positivos para a sociedade.

Serão gerados capacitação, emprego e renda para as comunidades onde as operações serão instaladas. A sustentabilidade surge como um dos pilares da nossa gestão, priorizando as oportunidades aos empreendedores locais e o respeito ao meio ambiente. Também é importante citar o grande trabalho feito pelas nossas associadas, que já têm ações voltadas para capacitação, cultura e relacionamento entre as entidades. Esses tipos de ações também estão na nossa agenda de compromisso, como forma de promover cada vez mais a indústria da mineração, sendo a interlocução entre as empresas, o Estado e sociedade.

Como o Sindicato vê a geração de emprego e renda pelo setor para as gerações futuras?

No setor mineral, temos visto uma demanda crescente por novos talentos e lideranças despontando em importantes cargos. Nova forma de gestão, adaptação a um cenário de grandes mudanças, olhar intuitivo e inclusivo e ouvir os outros com uma acolhida empática são alguns dos diferenciais de destaque para essa juventude. As oportunidades do setor de mineração são muitas e podem ajudar esse jovem a definir desde o curso da graduação que quer seguir até a carreira desejada em uma empresa. Os jovens podem acessar esse mercado desde o Programa Jovem Aprendiz até estágios e programas de trainee, ganhando experiência profissional e formação de qualidade. A mineração está de braços abertos para a juventude paraense.

Qual o balanço dos primeiros meses de sua gestão no Simineral? Quais as previsões para os próximos meses?

Nesse período, tivemos as articulações de apoio de programações com o poder público que incentivem o trabalho voltado ao empreendedorismo e à capacitação de pessoas.

Para as próximas ações, vamos continuar o apoio a programações que valorizem as riquezas locais, como festivais gastronômicos, cursos de capacitação e empreendedorismo e novas formas de se comunicar em meio à uma sociedade tecnológica, para contribuir para uma sociedade economicamente viável, ambientalmente sustentável e culturalmente aceita.

Como estão os preparativos para o próximo Prêmio Simineral de Comunicação?

A próxima edição já está sendo pensada e no segundo semestre divulgaremos as informações sobre a premiação, com o lançamento de edital e anúncio das inscrições. ¶



Guido Germani
Presidente do Sindicato
das Indústrias Mineradoras do
Estado do Pará (Simineral)



ENTREVISTA

INOVAÇÃO: UMA AGENDA FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Jefferson Gomes

Superintendente de Inovação e Tecnologia do SENAI Nacional

A revolução tecnológica e a Indústria 4.0 tornam a necessidade de inovar ainda mais premente. Para uma empresa obter sucesso, é necessário apostar no conhecimento, na pesquisa aplicada, na modernização de processos e no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. Avançar na agenda da inovação exige persistência. É preciso priorizar o tema na agenda pública com políticas de longo prazo e formar profissionais alinhados às novas tendências tecnológicas.



Por que a inovação é importante para a Indústria? Como o tema é tratado no Brasil e no mundo?

Hoje, inovação é considerada um dos principais meios para se aumentar o desenvolvimento econômico e a competitividade das nações. Atualmente, o Brasil investe apenas 1,17% do PIB em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Esse percentual é muito inferior ao de países que se destacam na agenda de inovação, como Israel (4,93%), China (4,64%), Japão (3,2%) e Estados Unidos (3,07%). A média de investimentos entre os países da OCDE é 2,48% do PIB.

O tema inovação é relativamente novo no Brasil, tendo sua formalização institucional com a Lei 10.973/2004 e com a incorporação do termo Inovação no nome do Ministério de Ciência e Tecnologia, em 2011. O Brasil, hoje, possui uma

série de mecanismos financeiros, legislações e normas que bem montados estimulam a realização de atividades de PD&I. Todavia, esses mecanismos necessitam de alocação de recursos com horizonte de médio e longo prazos.

Como você enxerga o grau de maturidade na região norte, sobretudo o estado do Pará, em termos de inovação?

O Norte do país é uma região menos industrializada se comparada com outras regiões do Brasil. Nesse sentido, é inevitável que haja menos investimentos em atividades de PD&I e isso inclui o Pará. Porém, quando analisamos sob a ótica dos ativos da bioeconomia em que a região se encontra, podemos perceber que é uma das regiões mais ricas do planeta.

Além disso, o Pará possui não só sua conexão com a Amazônia, como também está na foz dos rios Amazonas e Tocantins e possui acesso ao oceano Atlântico. A questão que se põe é como transformar essa riqueza ambiental em valor econômico.

De que forma o SENAI tem contribuído para diminuir as disparidades em termos de inovação?

O SENAI é parceiro da indústria desde 1942. Hoje, além de sermos referência mundial em educação profissional, também somos reconhecidos pela atuação em serviços técnicos e tecnológicos e, mais recente, em atividades de pesquisa aplicada e inovação, com o lançamento da Rede de Institutos SENAI de Inovação (ISI) em 2012.

Essa rede de 26 institutos já atendeu mais de 700 empresas, com resulta-

dos impressionantes em tão pouco tempo: mais de 1,3 mil projetos de PD&I entregues ou em desenvolvimento, mobilizando cerca de R\$ 3 bilhões em projetos. Para isso, possui cerca de mil pesquisadores em 12 estados da federação.

As empresas da Região Norte estão servidas de todos os Institutos SENAI de Inovação. Destaca-se, contudo, que o estado do Amazonas sedia o ISI em Microeletrônica, e o Acre, o ISI de Tecnologia em Madeiras e Móveis.

No Pará, temos o Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Mineiras. O ISI, que está lançando seu Habitat de Inovação, está selecionando empresas para desenvolverem projetos que impulsionem o campo da pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D+I) no campo da mineração.

Como a inovação dialoga com o ESG, essa sigla que representa o tripé da sustentabilidade?

A conexão entre ESG e Inovação é simples de entender. Os desafios da sociedade já estão postos e podem ser bem verificados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados pela ONU. Será necessário desenvolver uma gama de novas soluções ou adaptar tecnologias já existentes para fazer frente a estes desafios. Nesse sentido, inovação e ESG estão intimamente ligados, pois esse último é uma agenda de

financiamento, que nasceu prioritariamente nos principais fundos de investimentos mundiais a convite da ONU. Mais do que uma agenda de financiamento, é uma agenda de mudança de comportamento, de percepção de valor. Somente nos últimos dois anos foram investidos mais de US\$ 1 trilhão na agenda ESG, segundo artigo da Harvard Business Review, e a expectativa é aumentar significativamente.

De que forma isso pode ser aplicado na prática na nossa região?

A região Norte do país está alicerçada em ativos da biodiversidade brasileira e as indústrias desses estados devem se valer desses ativos e atrair investimentos ESG. São diversos os setores que podem se beneficiar dessa agenda. De forma rápida e não exaustiva, pelo lado das indústrias, os setores de fármacos, cosméticos e perfumaria, alimentos e biocombustível, do lado da sociedade, uma melhor qualidade de vida, proteção de seus rios, florestas, mares e uma agenda econômica para as comunidades que vivem perto ou dentro das matas e florestas, e do lado do governo, uma agenda de segurança nacional, defesa de sua soberania e, mais do que tudo, de protagonismo brasileiro perante o mundo. Temos que ser referência mundial nessa agenda ambiental. Todas as peças do quebra-cabeça estão nesta região do Brasil. ¶



A conexão entre ESG e Inovação é simples de entender. Os desafios da sociedade já estão postos e podem ser bem verificados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados pela ONU. Será necessário desenvolver uma gama de novas soluções ou adaptar tecnologias já existentes para fazer frente a estes desafios.

Expansão da navegação no Rio Pará facilitará escoamento de produção

Foto: Faculdade de Engenharia Naval - UFPA



Porto de Vila do Conde, em Barcarena.

Uma das reivindicações antigas da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) pode finalmente sair do papel. O Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme), assinou o convênio de cooperação técnica com a Universidade Federal do Pará (UFPA) para a realização de estudos de viabilidade do aprofundamento dos canais do Quiriri e Espadarte, localizados na foz do Rio Pará, que conecta municípios do nordeste

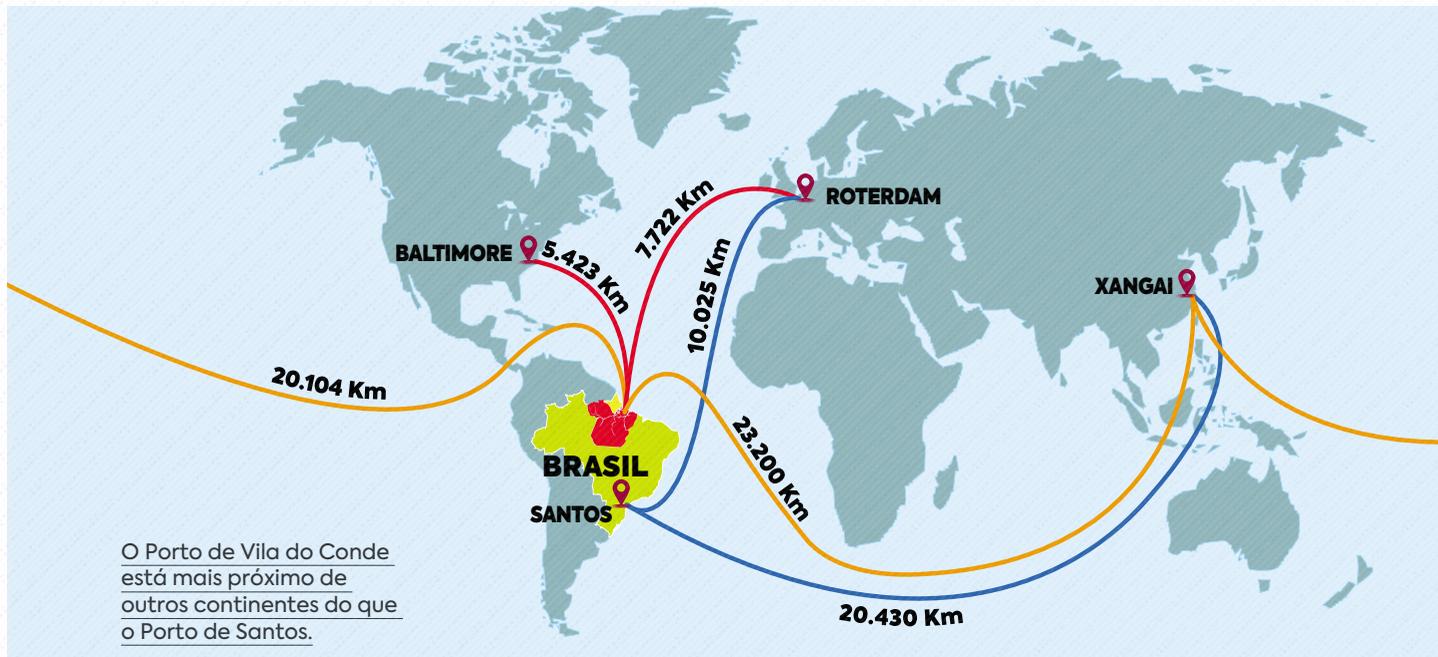
paraense e do Marajó com o oceano Atlântico. A iniciativa é fundamental, pois os estudos possibilitarão a decisão de dragagem de um dos canais, permitindo a passagem de grandes navios e aumentando o escoamento da produção paraense.

O trabalho de análise já começou a ser feito pela equipe da UFPA. Cerca de 20 profissionais estão fazendo o levantamento estatístico da circulação de navios, preparação para início dos trabalhos de medição de profundidade dos canais e avaliação da área.



Com o crescimento das exportações, surgirá a oportunidade de um grande complexo portuário na foz do Rio Pará. Esse projeto vai nos ajudar a desconstruir a imagem de Estado rico e sociedade pobre.”

José Maria Mendonça, vice-presidente da FIEPA.



O Porto de Vila do Conde está mais próximo de outros continentes do que o Porto de Santos.

Após os estudos, um dos canais deverá ter efetivamente o aprofundamento executado. A medida vai possibilitar a implementação dos corredores multimodais de transporte de cargas e irá aumentar as possibilidades de exportações e importações para o Estado do Pará.

“Com o crescimento das exportações, surgirá a oportunidade de um grande complexo portuário na foz do Rio Pará. Esse projeto vai nos ajudar a desconstruir a imagem de Estado rico e sociedade pobre”, afirma José Maria Mendonça, vice-presidente executivo da FIEPA e presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da instituição.

De acordo com o professor Hito Braga de Moraes, pós-doutor em engenharia naval da UFPA, a realização do estudo tem o potencial de mudar o perfil de navios que acessam o Porto de Vila do Conde, em Barcarena. “O estudo vai desmistificar essa ideia de que o acesso ao porto de Vila do Conde só é possível em navios de no máximo 13,80 metros. Então, vamos estudar toda a baía do Marajó, de margem a margem. Para cada volume dragado, teremos um estudo de viabilidade

técnica e econômica, analisando a viabilidade de dragagem para 18, 20 metros, por exemplo, o que resultaria na atração de navios maiores para o nosso estado”, explicou Hito.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

A análise de viabilidade está sendo feita nos canais do Quiriri e Espadarte porque são canais de saída do braço sul do rio Amazonas e de acesso ao Porto de Vila do Conde, ou seja, toda carga deverá passar, obrigatoriamente, pela área que está em fase de levantamento.

“A localização geográfica privilegiada do Pará aumenta a competitividade do Estado tanto para o mercado importador quanto para o exportador. Vamos poder receber navios maiores e isso vai reduzir custos e aumentar a competitividade de nossos produtos”, analisa Hito Braga.

Os investimentos para os estudos estão estimados em mais de R\$ 13 milhões e serão desembolsados pelo Executivo estadual. A previsão é de que os trabalhos devem demorar pelo menos dois anos. Além da Sedeme e da UFPA, o estudo estará



O estudo vai desmistificar essa ideia de que o acesso ao porto de Vila do Conde só é possível em navios de no máximo 13,80 metros. Então, vamos estudar toda a baía do Marajó, de margem a margem. Para cada volume dragado, teremos um estudo de viabilidade técnica e econômica, analisando a viabilidade de dragagem para 18, 20 metros, por exemplo, o que resultaria na atração de navios maiores para o nosso estado.”

Hito Braga de Moraes, professor de Engenharia Naval da UFPA.



A localização geográfica privilegiada do Pará aumenta a competitividade do Estado tanto para o mercado importador quanto para o exportador. Vamos poder receber navios maiores e isso vai reduzir custos e aumentar a competitividade de nossos produtos.”

Hito Braga de Moraes.

sendo acompanhado também pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (Setcet).

“Temos uma ótima oportunidade de reforçar a relevância dos portos do chamado Arco Norte, segunda maior opção de saída de grãos de soja e de milho exportados do Brasil para o exterior”, disse José Maria Mendonça.

Durante a assinatura do convênio, que ocorreu em maio deste ano,

o titular da Sedeme, José Fernando Gomes Júnior, destacou a importância deste marco para a logística portuária paraense.

“Sem dúvida nenhuma, temos um marco histórico para o Pará. Serão dois anos de trabalho intenso para que possamos entregar à sociedade um estudo completo que vai beneficiar a movimentação no Porto de Barcarena com navios maiores, intensificando as exportações”, resumiu o titular da Sedeme.

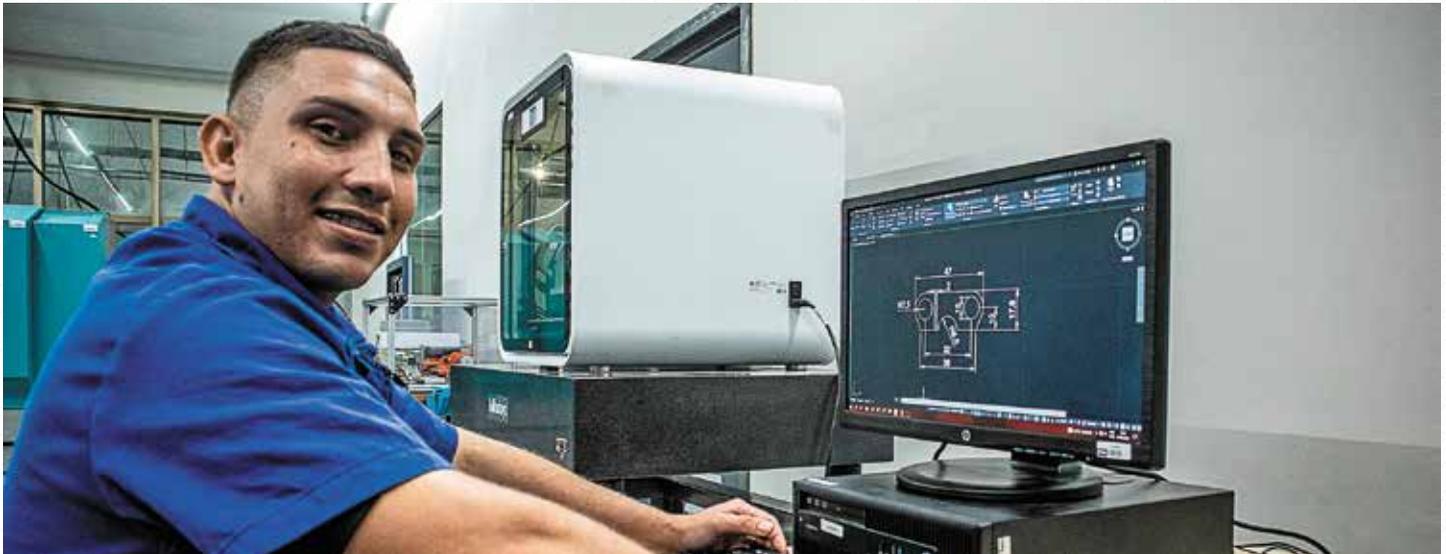
A FIEPA vai acompanhar de perto esse projeto. “Ganharemos muita competitividade e o setor produtivo do Estado está pronto para trabalhar e aproveitar os ganhos resultantes da competitividade. Já iniciamos a corrida para recuperar o tempo perdido, temos sim que ajudar o Governo a internalizar esses ganhos em benefício da sociedade paraense e que possamos usufruir de fato de nossas riquezas”, finaliza José Maria Mendonça. ¶

MOVIMENTAÇÃO DE VILA DO CONDE

O Porto de Vila do Conde é um dos principais portos do Estado do Pará. De acordo com os dados do Boletim Operacional do Porto de Vila do Conde, produzido pela Companhia Docas do Pará (CDP), de janeiro a abril deste ano, a movimentação foi de 6.249.379 toneladas. Entre os principais produtos que passam por Vila do Conde estão: alumina, bauxita, soja, soda cáustica e hidróxido de alumínio, entre outros com relevância na balança comercial brasileira.

“Sou um otimista e agora temos a chance de ampliar nossos mercados consumidores mundiais. Vamos poder ganhar em competitividade, redução de custos e contribuir ainda mais para o desenvolvimento econômico e social de nosso Estado”, resume José Maria Mendonça.

SENAI investe em capacitação de mão de obra para a indústria 4.0



Kennedy Aguiar, aluno de Mecânica Industrial do SENAI, executando projeto em Impressora 3D.

Segundo levantamento da Sondagem Especial Indústria 4.0, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor produtivo brasileiro passou a ser mais digital em um intervalo de cinco anos. Em 2021, de acordo com os dados, 69% das indústrias pesquisadas faziam uso de alguma das tecnologias digitais avaliadas, enquanto em 2016 o percentual era de 48%, menos da metade. A apuração buscou investigar o avanço do uso das tecnologias da chamada

indústria 4.0, que prevê a digitalização da produção industrial para integrar as diferentes etapas da cadeia de valor, desde o desenvolvimento do produto até o uso final.

A Ocrim Ricosa, fabricante de massas e biscoitos instalada em Ananindeua/PA, Região Metropolitana de Belém, se enquadra nesta estatística. Desde 2005, quando foi adquirida pelo grupo Ocrim, a empresa vem modernizando seu ambiente fabril e apostando na digitalização dos processos para aumentar sua

competitividade. "A fábrica possui tecnologias e softwares que permitem medir e gerenciar a produtividade kg/h, e esses sistemas mandam informações e dados para a tela do computador ou smartphone. Através dessas ferramentas tecnológicas, a empresa acompanha a performance de produtividade das linhas de produção, além de outros indicadores", conta o gerente geral da empresa, Gilton Ludgero.

A Sondagem Especial Indústria 4.0 identificou a adoção de 18



A indústria 4.0 é evolução, então hoje nós estamos estudando a mecânica com conceitos e equipamentos muito mais evoluídos para, de fato, poder apresentar soluções para as demandas que a nova indústria necessita.”

Bruno Lisboa, aluno do curso de Mecânica Industrial do SENAI.



Bruno Lisboa, aluno de Mecânica Industrial, utiliza o Torno CNC nas aulas práticas.

tipos de tecnologias digitais pelas empresas e seu uso em diferentes estágios da cadeia industrial. Entre os principais benefícios reconhecidos na adoção dessas ferramentas está o aumento de produtividade, a melhora da qualidade dos produtos e a diminuição dos custos de produção. Apesar do alto nível de adoção de pelo menos uma tecnologia digital, a maioria das empresas usa uma baixa variedade, indicando que se encontram em uma fase inicial do processo de digitalização. Ao todo, 31% ainda não adotaram qualquer tecnologia digital, 26% utilizam de uma a três das 18 listadas, e apenas 7% adotaram 10 ou mais delas.

A pesquisa mostra, ainda, que a mão de obra é o principal fator externo que impede o avanço do processo de digitalização das indústrias. Para 37% delas, a falta de profissionais qualificados é uma barreira para adoção de tecnologias digitais. “Antes de avançar em tecnologia, temos que ter pessoas preparadas. Às vezes compramos um equipamento de alta tecnolo-

gia, investimos, mas quando precisa do profissional que tenha essa habilidade para manusear as ferramentas, não se consegue. A qualificação tem que vir antes da indústria 4.0”, comenta o gerente geral da Ocrim Ricosa.

PREPARAÇÃO PARA A NOVA INDÚSTRIA

As novas matrizes curriculares dos cursos do SENAI já abordam as tecnologias habilitadoras da indústria 4.0. Na unidade do SENAI Getúlio Vargas, em Belém, os alunos do curso Técnico de Mecânica Industrial vivenciam esse novo cenário de formação profissional, tendo à disposição, por exemplo, atividades práticas em impressora 3D, que, com auxílio da tecnologia, permite a produção de objetos complexos e detalhados; e Torno CNC, que, por meio de programação, é capaz de fabricar peças e ferramentas de forma precisa, em tamanhos e formatos personalizados.

Kennedy Aguiar, aluno do curso, analisa a transformação da sua profissão e as particulari-

dades da indústria mais digitalizada. “O profissional de manutenção industrial hoje não se qualifica mais para meter a mão na graxa. O aprendizado do mecânico tem que ser complementado pela automação industrial, que é a base da indústria 4.0, e o conhecimento avançado em informática para poder conquistar um lugar no mercado”, diz o estudante.

“A indústria 4.0 é evolução, então hoje nós estamos estudando a mecânica com conceitos e equipamentos muito mais evoluídos para, de fato, poder apresentar soluções para as demandas que a nova indústria necessita”, completa Bruno Lisboa, também aluno do curso de Mecânica Industrial do SENAI.

Com experiência de 15 anos no mercado da Eletrotécnica, Elias Lima decidiu voltar ao SENAI para fazer o curso Técnico em Automação para complementar a sua formação. Já na fase final do curso, ele pretende aproveitar as oportunidades que virão a partir da maior digitalização das empresas nos próximos anos. “A indústria 4.0 envolve



Gilton Ludgero, gerente geral da Ocrim Ricosa.

um processo multidisciplinar, no qual você tem que entender muito de rede e de programação, conhecimentos específicos que a automação engloba. Eu tenho certeza de que quem se preparar agora vai conseguir entrar tranquilamente nesse mercado, que vai crescer bastante daqui para frente”, diz o profissional.

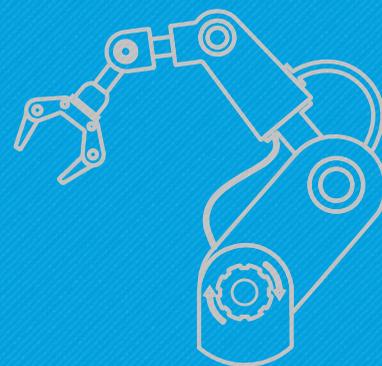
SENAI INVESTIRÁ EM INFRAESTRUTURA

Atento às demandas de modernização das indústrias locais, o SENAI Pará vem se adequando ao novo cenário do setor produtivo e investindo em laboratórios que simulam os ambientes da indústria 4.0. A partir do Programa SENAI + Digital, está sendo implementado, nas Unidades Operacionais da entidade no estado, um grande projeto que contempla a padronização de cursos voltados à indústria 4.0.

No total, serão investidos cerca de R\$ 6 milhões na criação de 11 Laboratórios Conceito e quatro Laboratórios de Aplicação nas unidades do SENAI espalhadas pelo Pará. Esses espaços possibilitam

a aplicação das tecnologias habilitadoras da 4ª Revolução Industrial, conectividade em rede wi-fi e dados patrocinados para alunos e docentes e processos digitais implementados para promoção da cultura digital. Além disso, os alunos terão acesso a ferramentas mais avançadas da indústria 4.0, como big data, Cloud Computing, internet das coisas (IOT), Sensoriamentos, Digital Twin, Inteligência Artificial, Visão Computacional e Integração de Sistemas.

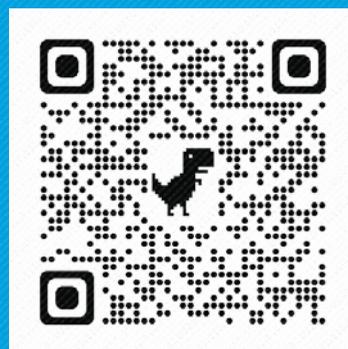
O diretor de operações SESI-SENAI, Raphael Barbosa, diz que o projeto visa melhorar a qualificação dos trabalhadores e ajudar as empresas paraenses a se inserirem na 4ª Revolução Industrial. “Com a implementação dos Laboratórios Conceito e Aplicação, o SENAI Pará busca promover uma transformação no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo as novas competências do profissional 4.0, aumentando assim a empregabilidade dos egressos do SENAI Pará e a competitividade das indústrias do estado”, conclui o diretor. ¶



CURSOS DA INDÚSTRIA 4.0

O SENAI oferta diversos cursos com a temática da Indústria 4.0. São qualificações presenciais e a distância, pagos e gratuitos, para iniciantes ou avançado, para todas as idades.

Acesse: www.senaipa.org.br



*Prepare-se para
as oportunidades
do mercado de trabalho*

**FAÇA
SENAI!**





Segundo dados do Mapa do Trabalho Industrial, o Pará precisa qualificar 162 mil trabalhadores para o setor até 2025. Uma dessas vagas pode ser sua!

O SENAI tem diversas opções de cursos presenciais e a distância, pagos e gratuitos, para quem quer se aperfeiçoar ou começar uma nova profissão.

Matricule-se agora mesmo e aproveite: www.senaipa.org.br



SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Parcerias por uma indústria forte e competitiva

O setor industrial é importante indutor do desenvolvimento, pela produção de bens e produtos, geração de emprego e renda, e pelos hábitos de consumo da sociedade. Possui uma enorme capacidade de gerar negócios e incentivar cadeias produtivas, alavancando setores como comércio, serviço, transporte, entre outros. Como principais parceiros da indústria no Estado, o SESI e SENAI mantêm o olhar voltado para as demandas do setor produtivo, com abrangência em todo o território paraense, por meio de suas unidades fixas e móveis.

Desde 2018 houve a integração da gestão das duas casas no Pará, com foco na sustentabilidade do negócio. Juntas, as entidades trabalharam o Planejamento Estratégico 2019-2022, com o sentimento de que, apesar de serem dois entes autônomos, operam com propósitos comuns, a fim de oferecer respostas pertinentes, de qualidade e de abrangência, na busca da elevação da competitividade da indústria paraense.

Passados alguns anos desde essa construção coletiva, alcançamos nossa visão: “Ser reconhecido, até 2022, como o principal parceiro da indústria do Estado do Pará”. A comprovação veio por meio da Pesquisa de Satisfação de Clientes do Sistema Indústria, realizada no ano de 2021, pelo Departamento Nacional. O SENAI Pará foi 1º lugar do Brasil como o Departamento Regional que apresentou a maior aderência às demandas da indústria.

Além disso, o SESI e o SENAI no Pará superaram todos os índices de eficiência, eficácia e efetividade propostos pelo Departamento Nacional do Programa de Eficiência da Gestão. O SENAI Pará ficou entre as 10 melhores performances do Brasil, ao alcançar o 9º lugar no ranking.

Todos esses resultados enchem de orgulho as equipes que fazem o SESI e o SENAI no Pará, uma vez que esse alinhamento às necessidades da indústria local está intrinsecamente ligado à atuação desses times, que entendem e respondem positivamente ao que a indústria paraense precisa. Essa atuação abrange educação regu-

lar e profissionalizante, esporte, cultura e lazer, saúde e segurança do trabalhador e soluções de inovação e tecnologia. Neste quesito, o Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Mineraias (ISI-TM) desenvolve projetos inovadores para o setor mineral, com o objetivo de melhorar a produtividade, reduzir os impactos ambientais da mineração, agregar valor para os bens minerais nacionais e aumentar a segurança dos trabalhadores.



DÁRIO LEMOS

Diretor do SENAI Pará e Superintendente do SESI Pará

Além disso, partir da criação dos Habitats de Inovação, no novo espaço inaugurado em 2021, o ISI-TM está se tornando um hub de inovação, atraindo empresas parceiras e startups.

Toda essa trajetória de sucesso nos motiva a cada vez mais aprimorar nossos serviços, pois o que vem pela frente são sempre novos desafios, que surgem à medida em que o mercado muda, as indústrias se desenvolvem e as tecnologias se transformam. Ao acompanhar todos esses movimentos, estamos trabalhando no nosso Planejamento Estratégico 2023 - 2026, prontos para os atuais e futuros desafios, ocupando sempre a posição de parceiro primordial da indústria no Pará. ¶

O SENAI PARÁ FICOU ENTRE AS 10 MELHORES PERFORMANCES DO BRASIL, AO ALCANÇAR O 9º LUGAR NO RANKING.

Campanha incentiva boas práticas na contratação de estagiários



Angenilson Cardoso, coordenador de Mercado do IEL Pará.



Joseli Figueiró, coordenadora de Estágio do IEL Pará.

O Programa de Estágio representa uma oportunidade para que as empresas levem inovação e criatividade para dentro do ambiente corporativo, integrando às suas equipes alguém que pode ser treinado para atuar como um futuro colaborador, dedicado e alinhado à cultura organizacional. Entretanto, apesar de ser uma experiência já consolidada, muitas empresas ainda têm dúvidas na hora de contratar um estagiário.

Para conscientizar as empresas concedentes de estágio sobre a importância de seguir os preceitos estabelecidos pela Lei de Estágio (Lei Nº 11.788/2008), o IEL Pará lançou a campanha 'Estágio Legal!', que, por meio de encontros, workshops e conteúdos informativos, destacará os principais pontos da Lei de Estágio, orientando para que as empresas façam contratações de forma segura, desenvolvam e mantenham suas atividades de estágio de acordo com as melhores práticas do mercado.

Segundo o coordenador de Mercado do IEL Pará, Angenilson Cardoso, entre as empresas que desejam contratar o serviço de estágio, é comum perceber o desconhecimento acerca da lei que rege a atividade e dos reais objetivos do estágio como um ato educativo escolar supervisionado voltado ao desenvolvimento comportamental e à preparação do estudante para o trabalho produtivo. "Aqui no IEL, nós fazemos um atendimento consultivo, ou seja, logo no primeiro con-

Ester Santos,
assistente de
Gestão de
Pessoas da
Refrigerantes
Splash



Na nossa empresa, os nossos líderes são, na maioria, jovens que iniciaram conosco como estagiários. Eu mesma sou um exemplo disso, porque entrei aqui como estagiária."

Ester Santos, assistente de Gestão de Pessoas da Refrigerantes Splash.

tato com a empresa, nós buscamos entender qual o objetivo dessa contratação e quais as expectativas com relação a esse estagiário para que possamos, a partir deste detalhamento, montar o escopo da vaga em conformidade com as reais necessidades da empresa, observando, ainda, o alinhamento com o curso em que o estudante esteja inserido", explica Cardoso.

"O que nós percebemos é que muitas vezes a empresa não tem clareza sobre o que realmente precisa para receber um estagiário na equipe. Pode ser que ela precise de alguém mais experiente, em um cargo de maior responsabilidade, mas pode ser que um estagiário consiga auxiliar. Neste caso, destacamos a importância consciente da empresa, pois o estágio tem papel fundamental na preparação para o trabalho produtivo, sob supervisão", avisa o coordenador.

Segundo ele, a contratação precisa ser avaliada de forma responsável para evitar que o programa de estágio seja desvirtuado. "Alocar o estagiário para tarefas fora do escopo da vaga, sem relação direta com o curso no qual ele está matriculado ou sem a supervisão de um profissional da área são exemplos

de irregularidades que podem configurar vínculo empregatício ou outras violações legais graves, que podem ser muito prejudiciais para a empresa e o próprio estagiário".

De acordo com Joseli Figueiró, coordenadora de Estágio do IEL Pará, responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do estágio dentro das empresas atendidas pelo Instituto, no programa de estágio a empresa concedente exerce uma função social. "O programa de estágio tem um objetivo pedagógico dentro da formação dos estudantes. Então, nesse sentido, a empresa tem um papel social importante, de orientar e assegurar a melhor experiência de aprendizado no ambiente de trabalho, contribuindo para o pleno desenvolvimento social e comportamental desses jovens que estão iniciando sua jornada profissional", explica Joseli.

Com mais de 52 anos de atuação como entidade integradora de estágio, o IEL/PA insere, todos os anos, cerca de 2.500 estudantes para atuarem como estagiários dentro das empresas locais. É o caso da Refrigerantes Splash, empresa localizada no município de Benevides, que já regularizou mais de 50 estagiários pelo IEL. Segundo Ester San-

tos, assistente de Gestão de Pessoas, a contratação de estagiários é uma forma de contribuir para o crescimento e desenvolvimento de futuros colaboradores, mas que precisa ser feita de forma correta. "Estamos sempre em contato com o IEL porque achamos muito importante assegurar que tudo seja feito dentro da lei, porque quando amparamos esse estagiário com o seguro de vida, por exemplo, temos uma confiabilidade muito maior, afinal, ele não vai ter uma Carteira de Trabalho assinada, mas ele é um colaborador nosso, no sentido de que ele também faz parte da nossa equipe e nós, como empresa, temos como obrigação garantir todos os seus direitos", explicou Ester.

Segundo ela, inserir estagiário para atuar junto com as equipes de profissionais já faz parte da cultura organizacional da empresa. "O estagiário é um público que está cheio de ideias e que precisa só de uma oportunidade. Tanto que, na nossa empresa, os nossos líderes são, na maioria, jovens que iniciaram conosco como estagiários. Eu mesma sou um exemplo disso, porque entrei aqui como estagiária, fui construindo minha carreira, e este é meu primeiro emprego", conta. ¶



OBRIGAÇÕES LEGAIS NA RELAÇÃO ENTRE EMPRESA, ESTAGIÁRIO, INSTITUIÇÃO DE ENSINO E IEL/PA

1	Celebrar termo de compromisso de estágio com a instituição de ensino e o educando.
2	Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.
3	Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.
4	Contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais.
5	No desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio.
6	Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.
7	Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de seis meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.
8	Manter a relação de estagiários ativos e inativos.
9	Realizar exames admissional, periódicos e demissional.
10	Comprovar compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso.
11	Manter documento da instituição de ensino atestando matrícula e frequência do educando.
12	Manter documento de frequência do estagiário na empresa e seus atestados quanto à concessão da redução de carga horária em períodos de avaliações e recessos.

O trabalho híbrido na prática em tempos de pós-pandemia

O trabalho híbrido deixou de ser tendência e se tornou uma realidade para inúmeros trabalhadores brasileiros. As empresas que, durante a pandemia, conseguiram se adaptar ao trabalho remoto, agora retomam suas rotinas de forma gradual, mas sem abandonar a modalidade que se tornou comum a partir de 2020.

Segundo a pesquisa “Redefinindo os modelos de trabalho na América Latina”, realizada pela WeWork, em parceria com a HSM e com apoio da Egon Zehnder, cerca de 81% dos trabalhadores na América Latina querem permanecer no modelo híbrido, enquanto 14% preferem o regime remoto e apenas 5% voltariam a trabalhar presencialmente todos os dias. O levantamento reuniu respostas de mais de dez mil lideranças e executivos da América Latina, com presença na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

No trabalho presencial, vale destacar a integração entre áreas e funcionários, a troca contínua de informação, experiências e processos criativos, além do fortalecimento de amizades de trabalho e da cultura organizacional. Na modalidade home office, é possível obser-



Hoje, existe uma política global da Alcoa com relação à flexibilidade em primeiro lugar, mas sem ser obrigatória, pois envolve alguns fatores, como, por exemplo, o tipo de atividade que o colaborador exerce e o acordo direto com a gestão da área.”

Rafael Paiva, analista de Recursos Humanos da Alcoa Juruti.



var como vantagens a economia de tempo no transporte, redução dos custos operacionais, gestão do tempo, o aumento da concentração, melhoria da produtividade de colaboradores e times, e mais tempo próximo da família. O trabalho remoto também apresenta desafios a serem enfrentados por colaboradores e gestores, como estabelecer laços de confiança, colaboração e empatia entre equipes, garantir uma infraestrutura adequada de trabalho e consolidar a cultura organizacional.

Quando se fala em modelo híbrido, é preciso entender que os funcionários também querem ter liberdade para estabelecer a escala de trabalho, com foco nas metas e não somente no cumprimento da carga horária. Para o analista de Recursos Humanos da Alcoa Juruti, Rafael Paiva, a flexibilidade de escolher entre o presencial e o híbrido é uma importante porta que se abriu nos últimos tempos. “Hoje, existe uma política global da Alcoa com relação à flexibilidade em primeiro lugar, mas sem ser obrigatória, pois envolve alguns fatores, como, por exemplo, o tipo de atividade que o colaborador exerce e o acordo direto



O home office me ajuda a administrar melhor o meu tempo de trabalho, principalmente para me ajustar aos diferentes fusos horários que a minha posição na empresa demanda”

Juliana Carvalho, da Imerys.

com a gestão da área”, explica Rafael, que optou pelo trabalho híbrido.

Atualmente, parte do time administrativo da companhia já retornou para os escritórios, seguindo o fluxo que era praticado antes da pandemia. No entanto, abriu-se a possibilidade de novas práticas, como fazer três semanas de home office e uma presencial, ou híbrido, com visitas pontuais à planta quando há a necessidade. A segunda opção foi abraçada por Rafael, com o aval da gestão direta da área, ao identificarem que o analista não se adaptou ao trabalho presencial no pós-pandemia.

A preparação mental dos colaboradores se destaca entre os cuidados que as empresas devem ter



Juliana Carvalho, da Imerys

neste momento. Ao entender que o período de pandemia e os inúmeros desafios enfrentados causaram algum tipo de insegurança mental para os colaboradores, a Alcoa disponibilizou um serviço gratuito de atendimento psicológico, chamado “Conte Comigo”, para que as equipes pudessem estar mentalmente bem para seguir com suas atividades.

Há oito anos na mineradora Imerys, a coordenadora de comunicação externa da América do Sul, Juliana Carvalho, destaca que as modalidades home office e híbrida trazem como benefícios os aprendizados diários. “O home office me ajuda a administrar melhor o meu tempo de trabalho, principal-



Shirley Klautau, Gerente Executiva de Gestão de Pessoas do SESI/SENAI

mente para me ajustar aos diferentes fusos horários que a minha posição na empresa demanda”, explica a gestora, ao destacar também que a modalidade reduziu a quantidade de viagens e deslocamentos, uma vez que as plantas ficam em lugares afastados dos grandes centros.

LEGISLAÇÃO

A modalidade híbrida é assegurada por lei. Em março de 2022, o governo federal editou uma medida provisória disciplinando o trabalho híbrido, a fim de dar maior segurança jurídica a esse tipo de relação trabalhista. A MP 1.108 altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), especialmente no capítulo referente ao home office, que, por sua vez, havia sido originalmente regulamentado pela reforma trabalhista de 2017.

Entre as alterações no trabalho remoto está a regulamentação da modalidade, que pode ser realizada no modelo híbrido e na contratação com controle de jornada ou por produção. Por lei, a adoção desse modelo pode ser acordada entre o empregador e o trabalhador e deverá seguir regras já previstas na legislação. Vale ressaltar que, no caso do controle de

jornada, continuam valendo regras como a da intrajornada e pagamento de horas-extras.

No caso de trabalho por produção, a MP prevê que não seja aplicada no contrato a previsão de controle de jornada de trabalho, conforme consta na legislação trabalhista. Além disso, o texto prevê o reembolso por parte da empresa ao trabalhador de eventuais despesas por conta do trabalho remoto, como custos com internet, energia elétrica, entre outros.

A REALIDADE DAS INDÚSTRIAS

A Gerente Executiva de Gestão de Pessoas do SESI/SENAI, Shirley Klautau, destaca que o trabalho híbrido é uma realidade no mercado de trabalho e que cada segmento, ao longo do tempo, foi se adaptando. “A indústria adotou o modelo híbrido com maior ênfase nas áreas de apoio, mantendo as áreas operacionais presenciais”.

Respeitar o nicho de mercado e harmonizar as atividades com os modelos de trabalho são, hoje em dia, o grande desafio das áreas que atuam no formato híbrido. “É imperativo que haja escalas de atuação

presencial organizadas e divulgadas para que todos os colaboradores tenham suas demandas atendidas. Além disso, é importante também que as ações não percam velocidade e assertividade quando em processamento remoto”. Quanto ao ganho de produtividade, o trabalho híbrido, aliado a ferramentas modernas, garante entregas diferenciadas e permite colaboração entre os times, mesmo que em ambientes físicos distintos.

Para Shirley, é importante que não se perca o olhar sobre as pessoas. “É necessário estruturar agenda de clima, relacionamento e reforço com os times. Pessoas devem sempre ser prioridade!”, afirma.

SUORTE NO TRABALHO REMOTO

Para que todo o trabalho híbrido possa funcionar de maneira eficaz, é necessário dar atenção para algumas mudanças básicas e no suporte aos colaboradores, com a disponibilização de equipamento de computadores, registro de ponto virtual, e, em alguns casos, auxílio internet.

Adaptar os espaços físicos, por exemplo, se tornou uma necessidade e uma prática bastante comum em diversas empresas no pós-pandemia. Os espaços, que antes eram compartilhados por um maior número de colaboradores, agora tiveram que ser readaptados para a nova realidade. Com isso, salas maiores foram reformadas, mesas passaram a seguir a recomendação de distanciamento mínimo de 1 metro e a limpeza dos ambientes passou a ser mais frequente. ¶

A nova era do Marketing de Influência

As redes sociais tornaram-se parte do cotidiano das pessoas, muitas vezes sendo um dos primeiros aplicativos a que se recorre no uso do celular. Dentro desse universo digital, algumas pessoas se destacam por atrair a atenção de milhares de seguidores. São os chamados influenciadores digitais, que cada vez mais são usados em estratégias de marketing dos mais diversos segmentos empresariais.

O chamado marketing de influência tornou-se um dos principais aliados de marcas que usam as redes sociais como principal vitrine de vendas ou que desejam se conectar com segmentos específicos de consumidores na internet. A prova disso são os resultados apontados por uma pesquisa da YOUPIX, consultoria de negócios para influence economy no Brasil. O mercado de influência cresceu em 71% em 2021. Os dados também mostram que o investimento das empresas em marketing de influência aumentou 68% entre 2019 e 2021, com aplicação de cerca de R\$ 300 mil a R\$1,5 milhão por ano. Ainda segundo o YOUPIX, 76% dos brasileiros já compraram algo ou contrataram um serviço por conta de um influenciador digital.

Dentre os principais objetivos, o marketing de influência quer produzir os melhores resultados para amplificação da marca, chegar em novas audiências, converter em vendas e aumentar o sentimento positivo em relação à empresa. Por meio da publicação dos influenciadores, é possível acompanhar as divulgações e a repercussão de conteúdos sobre a marca, de forma interativa e interessante.

Existem tantas plataformas de mídia que, ao optar por este tipo de estratégia, as marcas precisam estar atentas à profissionalização do serviço. Neste momento, trabalhar com uma equipe de marketing qualificada e dedicada pode ser extremamente útil. TikTok, YouTube, Instagram, Twitter, Facebook e até campanhas no Meta-verso são importantes para que as empresas tenham o alcance e aumentem o reconhecimento da marca para melhorar o gerenciamento de fluxo da comunicação.

É essencial que as empresas tenham conhecimento de que trabalhar com influenciadores possibilita novos

resultados com a comunicação digital. E o mais interessante é apostar em estratégias que usam a pluralidade e a diversidade, adaptando os serviços ao perfil que a marca exige. O marketing de influência é um dos principais caminhos para que marcas consigam passar uma mensagem com verdade, naturalidade e autoridade.

Um dos setores que mais está presente nas redes sociais é a rede de varejo. O grupo Magazine Luiza inovou em suas estratégias de divulgação e marketing e se tornou um dos principais cases de sucesso. A loja criou uma assistente virtual que agradou muito o público e se tornou a principal influenciadora digital da marca, a “Lu”. Com essa ajuda, a empresa se mostra sempre atenta nos assuntos do momento (trending topics) das diferentes redes sociais, aproveitando a oportunidade de usar memes, posicionar-se nos principais assuntos do momento e desafios criados pelos usuários. O Magazine Luiza está entre os cinco maiores varejistas do Brasil. O investimento na digital influencer da empresa levou a loja a crescer nas redes sociais. Atualmente, conta com 5,9 milhões de seguidores no Instagram, 14,6 milhões no Facebook e 1,3 milhões no Twitter.

O marketing, como tudo no mundo dos negócios, está em constante evolução e transformação, em grande parte devido à influência da mudança geracional. A intensificação do investimento das empresas em marketing de influenciadores e conteúdos, bem como o perfil de consumo das novas gerações, são sinais claros de que as estratégias de aquisição de clientes dessa geração ocorrem principalmente por meio de um click.

Ao utilizar esses métodos de marketing, o mais importante é o desenvolvimento de uma estratégia criativa, que utilize os influenciadores certos nas melhores plataformas para entregar os resultados desejados. ¶



BRUNA BRABO

jornalista e especialista em Gestão Empresarial e Marketing (ESPM).

Qualidade de vida dentro da indústria

De olho nas necessidades dos empreendimentos e com o objetivo de levar mais saúde para dentro das indústrias, o SESI Pará tem ampliado sua atuação de serviços in company. O principal diferencial da iniciativa é a customização dos serviços, adaptando as propostas às necessidades de cada cliente, seja da capital ou do interior do estado. Entre os exemplos de serviços in

company oferecidos às empresas atualmente estão a ginástica laboral e a nutrição.

A Equatorial Energia, empresa de distribuição de energia elétrica, é uma das empresas que apostam na ginástica laboral para garantir mais saúde e produtividade aos seus colaboradores. A empresa conta com o serviço há 17 anos e recorreu ao SESI por ser do segmento industrial e pela capacidade de atendimento em diversos setores e municí-

pios. “Sempre primando pela saúde e qualidade de vida do colaborador Equatorial, buscamos o SESI por poder nos proporcionar as aulas tanto em Belém como nas regionais onde possuímos unidade de atendimentos: Marabá, Santarém, Altamira e Castanhal”, comenta Ediane Sena, da área de Serviço Social da Equatorial Pará.

Entre os benefícios da modalidade está a redução de dores nos membros superiores e dedos, situ-



No Abatedouro Solon, a ginástica laboral já faz parte da cultura organizacional.



Os profissionais do SESI promovem ginástica laboral dentro das indústrias.

ação que a própria Ediane viveu e conseguiu contornar com o auxílio da ginástica. “Eu estava sentindo dores no punho esquerdo. Conversei com a professora, a qual me orientou a fazer os movimentos específicos e as dores passaram consideravelmente, sem uso de medicação”, relembra a profissional.

De acordo com Ediane, a ginástica laboral é de fundamental importância para o melhor desenvolvimento do trabalho da Equatorial. “Recomendo e indico o SESI como parceiro para esse projeto. A ginástica laboral já entrou na rotina de nossos colaboradores, que são muito participativos. Percebemos o quanto ficam felizes durante a atividade”, complementa.

Quem também conta com a ginástica laboral é a Abatedouro Solon, que recebe o serviço de ginástica laboral há mais de 10 anos. A empresa conheceu o serviço por meio de uma visita técnica do SESI que apresentou uma série de serviços, entre eles a ginástica. “Aqui na empresa a melhoria foi visível quando implantamos a ginástica laboral, tanto que já está na cultura do funcionário. Eles têm a percepção de que participar das aulas e fazer a ginástica corretamente



A melhoria foi visível quando implantamos a ginástica laboral, tanto que já está na cultura do funcionário. Eles têm a percepção de que participar das aulas e fazer a ginástica corretamente ajuda a evitar posições irregulares e prevenir dores.”

Patrícia de Moura Leal, auxiliar administrativo da Abatedouro Solon.

ajuda a evitar posições irregulares e prevenir dores”, comenta Patrícia de Moura Leal, auxiliar administrativo da Abatedouro Solon há 10 anos. Segundo Patrícia, o bom funcionamento da empresa, que está localizada em Benevides, está atrelado à manutenção da ginástica na empresa. “É visível a melhoria do desempenho e da saúde dos nossos funcionários. Indicamos que as demais empresas, independentemente do tamanho, também adotem a ginástica laboral”, afirma.

ALIMENTAÇÃO: FOCO DE ATENÇÃO DENTRO DAS INDÚSTRIAS

Outra área que o SESI leva às empresas é a nutrição. De acordo com a demanda das indústrias, são promovidas palestras, oficinas de nutrição, atendimento e acompanhamento clínico nutricional.

Em uma das atividades, a nutricionista analisa um grupo de trabalhadores e, a partir dessa amostragem, traça um perfil da empresa a partir da identificação das principais ocorrências naquela indústria, como obesidade, diabetes, hipertensão ou gastrite. “Esse trabalho funciona em parceria direta com a empresa. Após a primeira análise, o trabalhador que tem alguma reclamação ou dor é encaminhado a uma consulta médica com especialista, realiza os exames necessários para então iniciar o tratamento adequado”, explica Lorenzza Chaves, nutricionista do SESI Pará.

No segundo momento, é como se o consultório fosse até o trabalhador. Ele passa por uma consulta nutricional completa, com exame de bioimpedância e a entrega de um plano alimentar. “Nessa etapa, temos um diagnóstico nutricional desse trabalhador, que passa a ser acompa-



Lorenzza Chaves, nutricionista do SESI Pará.



Eliane Chrestani Dall Bello, coordenadora de RH da OCRIM em Belém.

nhado por vários profissionais, além da indicação para a atividade física, que é muito benéfica para o tratamento”, fala a nutricionista.

Entre as empresas que recebem o serviço está a OCRIM, grupo que atua na produção de farinhas de trigo para panificação, massas, biscoitos, pré-misturas e linha doméstica. De acordo com a Eliane Chrestani Dall Bello, coordenadora de RH da OCRIM na Filial Belém, desde janeiro de 2021 a empresa recebe o serviço que consiste em várias eta-

pas. “O SESI é parceiro há anos da empresa, com vários serviços prestados, mas especificamente este serviço de orientação nutricional para nós é um diferencial, porque vai além de uma consulta. É um acompanhamento ao colaborador que apresenta alguma demanda, que vai desde o encaminhamento para médico especialista e realização de exames ao plano alimentar elaborado pela nutricionista”, descreve Eliane.

Segundo a coordenadora, quando o projeto iniciou teve pouca adesão, mas, com o passar do tempo, os colaboradores têm tomado consciência da importância da boa alimentação e passaram a procurar o RH para participar da iniciativa. “O acompanhamento nutricional promove diversos benefícios, como melhor qualidade de vida, reeducação alimentar, emagrecimento, melhora do desempenho físico e autoestima. Quanto mais cedo se inicia o acompanhamento nutricional, maiores são as possibilidades de uma vida saudável e cheia de saúde. O objetivo é atender 100% de nossos colaboradores dentro deste projeto”, completa Eliane. ¶

COMPLEMENTO DA GINÁSTICA LABORAL

A Ginástica Laboral proporciona vários benefícios que atuam tanto no âmbito físico como psicológico dos colaboradores. A professora de Educação Física do SESI Pará, Dayana Okada, indica alguns deles:

- **Melhora o sistema cardíaco, respiratório e esquelético;**
- **Aumenta a atenção e a concentração;**
- **Combate doenças ocupacionais (como LER/DORT) e quadros de estresse, depressão e ansiedade;**
- **Melhora na consciência corporal (condicionamento físico, flexibilidade, coordenação e resistência);**
- **Minimiza a monotonia do dia a dia;**
- **Descontra e melhora a disposição.**

Pará tem um dos maiores potenciais para aquicultura



O pescado é um alimento imprescindível na mesa do paraense. Seja assado, frito, grelhado, acompanhado do açaí e da farinha, ele é um prato muito apreciado nas mesas das famílias. Nos restaurantes, também é item certo no cardápio. Isso por si só já demonstra o potencial que o produto tem no estado: segundo a REDES, iniciativa do Sistema FIEPA, o Pará consome 100% da produção aquícola local e ainda importa peixe de outros estados, como Maranhão e Amazonas.

A região Norte hoje é responsável por 57% da produção aquícola nacional de peixes nativos e o Pará ocupa

a 4ª posição no ranking nacional, diz o Anuário 2022 Peixe BR da Piscicultura. De acordo com André Luiz Oliveira Nascimento, engenheiro de pesca e consultor da REDES/FIEPA, a extensão territorial, a disponibilidade de recursos hídricos e o clima é que fazem do Pará um dos estados com maior potencial para o desenvolvimento da atividade no Brasil.

O Diagnóstico Mercadológico do Pescado, estudo da REDES/FIEPA, em parceria com a Norte Energia, lançado em maio de 2022, aponta que a demanda interna ainda é atendida principalmente pela pesca artesanal, de subsistência e comercial, o que demonstra um



Lançado este ano, o Diagnóstico Mercadológico do Pescado mostra os desafios e oportunidades da aquicultura no Pará



A proteína animal proveniente da carne do peixe apresenta características nutricionais importantes e essenciais para a dieta humana, além de possuir baixo valor calórico.”

Liliane Campos Ferreira, engenheira de pesca e consultora da REDES/FIEPA.

potencial para o pescado produzido em cativeiro ganhar cada vez mais espaço no mercado.

No entanto, ainda existem desafios para que essa oportunidade seja explorada. Um dos fatores de maior entrave para o desenvolvimento da aquicultura no Pará, diz a publicação, é a insegurança jurídica promovida pelo marco regulatório da atividade, que ocasiona burocracia, exigências excessivas e morosidade na regularização dos empreendimentos, principalmente no licenciamento ambiental e na obtenção da outorga de direito de uso dos recursos hídricos. “O preço alto da ração, mesmo a fabricada por empresas locais, a falta de formas jovens de peixes e a irregularidade no seu fornecimento também apresentam obstáculos para o setor”, acrescenta André Nascimento, da REDES/FIEPA.

Ele explica ainda que o Diagnóstico apurou que predominam na aquicultura do estado empreendimentos de pequeno porte, que são fontes secundárias de renda ao investidor, operando em regime de economia familiar e com atendimento ao mercado local. “Outra característica que o estudo demonstra é que os peixes redondos e seus híbridos são as principais espécies produzidas, na maioria das vezes em condições de monocultivo, e os viveiros escavados despontam como as estruturas de criação mais utilizadas”, descreve o engenheiro de pesca.

O Diagnóstico feito pela REDES/FIEPA em parceria com a Norte Energia objetivou levantar os desafios e oportunidades de negócios nas cadeias produtivas da pesca e da aquicultura na região, bem como propor políticas públicas e estratégias

organizacionais para o seu desenvolvimento. Almejou, ainda, indicar critérios e qualificações exigidos pelos canais de comercialização capazes de atender aos anseios de pescadores e aquicultores locais em termos de rentabilidade e regularidade na demanda por seus produtos.

“Estamos desenvolvendo investigações técnicas capazes de evidenciar os desafios e oportunidades de negócios nos setores da pesca artesanal e da aquicultura na área de influência da UHE Belo Monte, demonstrando sua importância e alcance, sobremaneira na contextualização dos processos, aspectos produtivos, comerciais e organizativos, e apontando para uma necessidade premente de desenvolvimento, convergindo acesso aos mercados, de forma mais justa e atraente, com alicerce à cooperação e estruturação da cadeia produtiva regional”, explica Paulo Amorim, supervisor técnico da REDES/FIEPA em Altamira.

Além da publicação, lançada em maio, outras iniciativas de fomento ao pescado vêm sendo desenvolvidas na região pela REDES/FIEPA. Isso inclui projetos para instalação de tanques-rede para incremento na renda de famílias na região do Médio Xingu, em convênio com a Norte Energia; o alinhamento com os diversos órgãos reguladores para agilizar o processo de licenciamento; além da distribuição de cartilhas informativas voltadas a vários setores da cadeia da pesca; e realização de eventos, como o Fortalecimento da Cadeia do Pescado na Região de Belo Monte, ocorrido em maio de 2022.

“A REDES/FIEPA, em sua atuação socioambiental, apoiando e gerenciando projetos integrados, envolve atores chave e comunida-

des rurais, porque parte do nosso compromisso é promover ações sustentáveis atreladas ao crescimento econômico e desenvolvimento do Estado do Pará”, aponta Jennifer Ellen Ferreira Petronílio, gestora de projetos socioambientais da REDES/FIEPA.

BENEFICIAMENTO

Dois empreendimentos de beneficiamento de pescado contribuem para o aquecimento das perspectivas para o mercado pesqueiro no estado. A criação do Terminal Pesqueiro Público de Belém, cujo leilão de concessão ocorreu em maio de 2022, vai beneficiar diretamente cerca de 17 mil pescadores. A capacidade de beneficiamento é de 18,7 mil toneladas de pescado por ano, somando forças com o tradicional mercado do Ver-o-Peso.

Já no município de Altamira, encontra-se o Centro Integrado de Pesca Artesanal, construído, equipado e entregue pela Norte Energia à Cooperativa dos Pescadores de Belo Monte. A estrutura é composta pelo mercado do peixe, com 48 boxes para comercialização de pescado e itens correlatos; fábrica de gelo e capacidade de processamento e beneficiamento de cinco toneladas diárias de pescado.

“O manuseio, transporte e armazenamento fazem parte do processo para uma proteína de qualidade para o consumidor final. O pescado advindo da aquicultura apresenta uma maior segurança alimentar, uma vez que sua dieta é extremamente balanceada em cultivos, que, em condições adequadas de manejo, trazem segurança ao consumo humano”, afirma Liliane Campos Ferreira, engenheira de pesca e consultora da REDES/FIEPA. ¶



A AQUICULTURA NO PARÁ*

- A produção aquícola do Pará foi de 13 mil toneladas (IBGE/2016).
- O Pará é o 12º lugar no ranking nacional de produção aquícola.
- Atualmente os empreendimentos de criação de peixes em território paraense são predominantemente de pequeno porte, operam em regime de economia familiar e representam uma fonte de renda secundária para os proprietários.
- Tambaqui, pirapitinga, tambatinga, tambacu, tilápia, pirarucu, curimatã, matrinxã e pintado amazônico são as espécies mais adotadas nos empreendimentos.

*Fonte: Diagnóstico Mercadológico do Pescado

EJA SESI

NOVA EJA e EJA PROFISSIONALIZANTE



ECONOMIA

- ✓ Conclua em até 12 meses
- ✓ Oferta flexível
- ✓ Sistema autoral de ensino
- ✓ Reconhecimento de saberes
- ✓ Aulas presenciais e a distância

A Nova EJA – Educação de Jovens e Adultos é oferecida em conjunto pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

As vagas são para turmas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Ensino Médio com Qualificação Profissional.

Por meio de um **ensino que identifica as aprendizagens adquiridas nas experiências de vida e de trabalho**, os conhecimentos adquiridos pelo estudante são validados e é possível concluir o curso ainda **mais rápido**.

Informações:

(91) 4009-4938 | www.sesipa.org.br



Indústria de velas acompanha fé dos paraenses



O mercado de velas vai além da iluminação. Decoração, aromatização de ambientes e religião também são segmentos possíveis.

Velas. De todos os tamanhos e formatos. Réplicas de pés, cabeças, membros, casas e de pedidos. Algumas minúsculas e outras impressionantemente compridas, com quase dois metros. Outras somente são iluminadas com chamas, repletas de muita fé e gratidão.

São milhares de histórias de milagres, bênçãos e graças alcança-

das que tomam conta de Belém, no mês de outubro. A cada relato inspirador, é possível deixar-se envolver pelo sentimento.

A paraense Thamires Martins, de 30 anos, busca fazer seus agradecimentos durante a procissão da Trasladação. “Desde 2011, ano em que prestei vestibular para Direito, fiz a promessa de levar velas no Círio. Passei a levar simplesmente por gratidão, entendi que Nossa

Senhora de Nazaré sempre me auxilia, cuida de mim e da minha família e que nunca me deixa só”, diz Thamires.

Nos dois anos sem peregrinações oficiais por conta da pandemia da Covid-19, a fé e devoção continuaram levando milhares de devotos às ruas de Belém para a celebração do Círio de Nazaré. Nesse período, Thamires acompanhou a procissão com cinco velas de metros



No centro de Belém, as Velas São João resistem ao tempo e acompanham novas tendências.

e outra em formato de fígado. O motivo da reza é pedir pela saúde da mãe, que recentemente descobriu uma doença crônica que afeta o fígado. “Eu levo para agradecer pela vida dela e pedir que traga a cura, para que ela fique boa no momento de Deus. Além de pedir para que nós estejamos preparados para tudo, com muita força para encarar todos os desafios e provações que estiverem no nosso caminho”, contou a advogada.

De acordo com o Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas

do Estado do Pará (SINOVESPA), o mercado de velas foi um dos que mais sofreu o impacto econômico no período da suspensão das festividades religiosas. “A maioria das fábricas são antigas, e as velas são feitas de forma artesanal. A retomada das procissões religiosas volta a aquecer a cadeia. Agora, com a procissão oficial do Círio, deve prometer muito mais, é o que nós esperamos. Nós também estamos acompanhando a movimentação no interior, e isso potencializa o mercado”, pontuou Luiz Otávio Monteiro, presidente do sindicato.

As velas são parte da fé de diversas expressões religiosas. Na pandemia, as indústrias do setor tiveram que adotar estratégias novas para sobreviver à crise, como vendas on-line e entrega de pedidos diretamente na Basílica de Nazaré.

Para superar a pandemia do coronavírus, os empresários do setor buscaram alternativas de sobrevivência. Com a adoção de um conjunto de medidas restritivas à circulação de pessoas em Belém, muitas pessoas ficaram impossibilitadas de sair de casa e de cumprir suas promessas. A queda de pedidos e de vendas levou os pequenos empreendedores a adotarem medidas emergenciais para manter funcionários e equilibrar o caixa durante esse período de crise mundial.

A empresária Ana Lúcia Chaves Brahuna, da tradicional Fábrica de



A indústria de velas no Pará ainda conserva toques artesanais no processo produtivo.



Ana Lucia Brahuna, proprietária da Fábrica de Velas São João

Velas São João, localizada na Cidade Velha, em Belém, investiu nas vendas on-line, nas entregas a domicílio e ainda decidiu ajudar também os devotos no cumprimento do ato de fé ao oferecer a entrega das promessas até a Basílica Santuário de Nazaré. “Na pandemia, nós recebemos muitos pedidos de velas, foi quando fortalecemos o nosso atendimento delivery, por meio das redes sociais. Veio um texto na minha cabeça, mostrando que a Fábrica de Velas São João se propunha a levar a promessa para aqueles que estavam longe”, conta Ana Lúcia.

As promessas do Brasil e do mundo começaram a chegar. “Recebi um pedido de uma moça de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, que tentava ser mãe e não conseguia. Ela entrou em contato conosco pelas redes sociais e pediu para que eu levasse uma vela em formato de útero. Passados 6 meses ela nos respondeu que descobriram que o tratamento que estava fazendo era errado, e que acreditava ter sido



Desde 2011, ano em que prestei vestibular para Direito, fiz a promessa de levar velas no Círio. Passei a levar simplesmente por gratidão, entendi que Nossa Senhora de Nazaré sempre me auxilia, cuida de mim e da minha família e que nunca me deixa só”.

Thamires Martins, advogada e devota.

intercessão de Nossa Senhora de Nazaré”, relembra a empresária.

O Círio é o momento em que se vive as promessas mais impenáveis. Segundo Ana Lúcia, atualmente as promessas são voltadas mais para o corpo humano. Os objetos de cera que foram mais recorrentes nos últimos anos incluem pul-

mão, fígado, pernas, braços e réplicas de animais, como cachorros e gatos. “Nós recebemos uma encomenda de 100 pulmões, a promessa cumpria a quantidade de dias que o rapaz tinha passado internado com a Covid-19”, diz a dona da fábrica de velas.

Ana Lúcia assumiu a empresa da família após o falecimento do pai, o português João Agostinho de Moraes Chaves. Desde então, manteve o empreendimento familiar que perdura por mais de mais de oito décadas na Cidade Velha, ao lado da Catedral da Sé, um dos pontos de grande visitação de fiéis.

Este ano, a Diretoria do Círio prevê todos os eventos presenciais. A expectativa dos fiéis e do mercado de velas é grande para voltar a acompanhar as procissões. “As velas pra mim são símbolo de gratidão. É muito mais do que uma promessa, é o agradecimento pelas bênçãos que nós recebemos. Nós temos que ter fé e acreditar que vamos ser atendidos”, reforça a advogada Thamires. ¶



Monitorea COMEX BI

Conheça os resultados dos principais produtos exportados pelo Pará e fortaleça a presença da sua empresa no mercado internacional.

Faça seu cadastro e acesse gratuitamente
bit.ly/mcomexform



☎ 91 4009 – 4996 | 4992

✉ cin@fiepa.org.br

Parceria



Realização



CIN/FIEPA passa a emitir certificado de origem com selo internacional

Desde 01 de junho deste ano, a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), por meio do seu Centro Internacional de Negócios (CIN), se tornou a única instituição habilitada no Pará para realizar a emissão de Certificados de Origem Não Preferenciais com o selo de qualidade da International Chamber of Commerce (ICC). As entidades acreditadas pela ICC recebem um selo de qualidade distinto e reconhecido internacionalmente, reforçando sua integridade e credibilidade como terceiros confiáveis e competentes na emissão de certificados de origem.

Estabelecida pela ICC World Chambers Federation (ICC/WCF) em 2012, a Cadeira Internacional de Acreditação de Certificados de Origem conta com 733 entidades acreditadas em 31 países. Juntos, esse grupo emite mais de 8,5 milhões de certificados de origem por ano, com o selo ICC/WCF, aderindo aos mais rigorosos padrões para emissão de Certificados de Origem em seus respectivos países.

As discussões sobre acreditação do Sistema COD Brasil foram iniciadas pela Confederação Nacional

da Indústria (CNI) em 2017. Desde então, a entidade busca se adaptar aos padrões internacionais de emissão de certificados de origem estabelecidos no International Certificate of Origin Guidelines construído pela própria ICC/WCF. Em 2020, com o lançamento do Novo COD - que permitiu a emissão do certificado de origem de forma digital, a partir do preenchimento online de dados de forma simples, rápida e segura - as discussões se intensificaram e foram priorizadas. No final de 2021, 24 Federações de Indústrias foram creditadas pela ICC para emissão de certificados de origem com o selo de qualidade, sendo as únicas entidades acreditadas no Brasil.

De acordo com Cassandra Lobato, coordenadora do CIN/FIEPA, o selo de qualidade ICC garantirá que os certificados de origem emitidos estejam em conformidade com as regras e legislações mais recentes e com melhores práticas do mercado internacional. “Esta é uma forma de apoiar nossas empresas nas suas estratégias de exportação, garantindo mais segurança nos processos e credibilidade nas relações com outros países”, afirma. ¶

COMO EMITIR O COD

No Pará, o Centro Internacional de Negócios da FIEPA emite o documento em até 15 minutos. Para isso, basta a empresa exportadora preencher um cadastro com as informações no sistema e aguardar a aprovação. Para que as empresas consigam emitir o CO com o selo ICC, é necessário que procurem o CIN/FIEPA e façam a migração para o Novo COD.

CERTIFICADO DE ORIGEM

É o documento exigido no mundo todo, que deve ser providenciado pelo exportador e utilizado pelo importador para a comprovação da origem da mercadoria e que determina o tratamento a ser dado aos produtos, de acordo com o Acordos Comerciais Internacionais. Existem dois tipos de COs: os não preferenciais, que certificam as mercadorias não sujeitas a tratamento preferencial e os COs preferenciais, para mercadorias sujeitas a tarifas ou isenções reduzidas quando exportadas para países que estendem esses privilégios. O selo de qualidade ICC apenas estará disponível para emissões de certificados de origem não preferenciais no Novo COD.

A promoção comercial das frutas amazônicas no mercado internacional

Xingu e Bossa Nova são palavras da língua indígena e portuguesa, respectivamente, que a cada dia estão sendo mais pronunciadas na sociedade norte-americana e europeia. Não se trata de maior conhecimento de nosso gênero musical ou de divulgação da língua falada por nossos irmãos indígenas, mas sim de marcas de bebidas que têm como base o açaí e demais frutas amazônicas (cupuaçu, bacuri, taperebá e outras). Xingu Fruit e Bossa Nova são empresas atuantes na conquista de novos mercados, assim como a Bellamazon Açaí, Nutrilatino, Amazon Polpas e Chamma da Amazônia, que oferecem uma diversidade de bebidas energéticas, sorvetes, cosméticos, suplementos alimentares e hidratantes corporais, utilizando frutas amazônicas na sua base de formulação.

Com a ampliação do mercado internacional, se faz necessário entender dois momentos: o primeiro foca no consumidor, para que ele possa ter informações completas sobre os benefícios nutricionais de nossas super frutas amazônicas, sendo um forte substituto das frutas de habitual consumo; e o segundo, continuando como centro das ações o consumidor, que ele incorpore o consumo de frutas amazônicas aos seus hábitos alimentares, o que vem acontecendo muito com o açaí nos Estados Unidos, referência de um alimento saudável, nutritivo e de rápido consumo – fast food saudável.

Com o cenário pandêmico, criou-se o desafio aos exportadores de continuar a vender, sem o auxílio das feiras e rodadas internacionais presenciais. Logo, suas versões on-line reiniciariam as ações de promoção comercial e geração de negócios. Nesse sentido, o CIN/FIEPA, em dezembro de 2021, elaborou o projeto Fruit Amazon Business Meeting, junto com outros parceiros nas esferas estaduais e federais, com o objetivo de gerar negócios e criar o sentimento de pertencimento em nós, amazônidas, dos ganhos e valores de toda a cadeia produtiva das frutas amazônicas, em especial a do açaí. O Fruit Amazon gerou uma expectativa de negócios nos próximos 12 meses de R\$ 4 milhões, com um percentual de avaliação positiva de 82,35% da

indústria da fruticultura da Amazônia Legal. Ele terá sua edição Brasil em 2022, durante a Feira da Indústria do Pará – FIPA.

Promover e vender produtos amazônicos no mercado internacional, em que os consumidores conhecem o nome Amazônia, mas não os produtos, é o alvo da comercialização externa. A inconformidade das informações atesta o desconhecimento do consumidor sobre a qualidade e o sabor presente em nossas frutas amazônicas, além da concorrência com outros mercados que oferecem produtos exóticos. Uma ação essencial e pouco utilizada na promoção comercial internacional são as Press Trips. Como exemplo podemos citar a receptiva da Press Trip Árabe, composta por cinco jornalistas dos principais meios de comunicação dos Emirados Árabes, que visitaram Belém, no último mês de junho. A ação foi



CASSANDRA LOBATO

Coordenadora do Centro Internacional de Negócios (CIN/FIEPA)

realizada pela ApexBrasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, em parceria com o CIN/FIEPA, SINDIFRUTAS e outras instituições, que apresentaram o potencial de exportação da indústria de açaí e sua performance no mercado internacional, além das boas práticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

Dessa forma, o produto amazônico torna-se um desafio presente no dia a dia de todas as empresas brasileiras, de comercializar um produto exótico para um mercado não conhecido, que exige principalmente estratégias distintas e investimento financeiro para prospectar e promover, junto a medidas que estimulem a cadeia global de valor do açaí. Nesse momento faz-se necessária a aliança cada vez mais forte entre as instituições público-privadas para a solidificação do açaí e demais frutas amazônicas no mercado internacional. ¶

Pará ganha primeiro “corredor verde” de mobilidade elétrica

Investir em pesquisa para criar soluções que melhorem a qualidade de vida das pessoas e contribuam para a conservação do meio ambiente. É o objetivo de uma parceria entre a Norte Energia, empresa privada e concessionária da Usina Hidrelétrica Belo Monte, e a Universidade Federal do Pará (UFPA), que está desenvolvendo um sistema de mobilidade multimodal inovador com veículos movidos a eletricidade. Os primeiros veículos são dois ônibus elétricos, que começaram a ser utilizados, em fase experimental, para

fazer a interligação entre os campi da instituição de ensino em Belém e Castanhal, implantando o primeiro “corredor verde” do Pará.

Os ônibus fazem parte do Sistema Inteligente Multimodal da Amazônia (SIMA), que é resultado de um projeto de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) da Norte Energia, regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). O projeto conta com uma equipe multidisciplinar, formada por 19 pesquisadores bolsistas da universidade e 15 voluntários, que participam de todas as etapas de desenvolvimento do sistema.

Os veículos são usados na linha “circular” no campus Guamá, em Belém, e no transporte de professores e estudantes da capital ao campus Castanhal. A bateria dos ônibus é carregada durante a noite, contando para isso com estações de recarga elétrica (eletropostos), instaladas nos dois campi. Futuramente, o SIMA também vai contar com um barco elétrico equipado com painéis fotovoltaicos para geração de energia solar, que darão à embarcação uma autonomia de até seis horas. O “Catamarã Solar”, que já está sendo projetado pelos pes-



Veículos elétricos para transporte de estudantes já são realidade no campus da UFPA em Belém.



Maria Emília de Lima Tostes, professora da UFPA e coordenadora do SIMA.

quisadores, terá capacidade para transportar até 20 passageiros.

Para a professora titular da UFPA e coordenadora do SIMA, Maria Emília Tostes, o projeto traz um novo conceito de mobilidade para a região amazônica, com substituição dos combustíveis fósseis, que são mais poluentes, por energia elétrica, limpa e renovável, proporcionando grandes benefícios econômicos e ambientais, como a descarbonização. “Estamos trazendo como legado um modelo de negócio que pode ser replicado em Belém ou em qualquer outra cidade de médio ou grande porte ou empresa que quiser investir em mobilidade elétrica com sustentabilidade, com uso de uma fonte renovável de energia como a solar fotovoltaica. É um modelo que traz mais qualidade de vida para a população e impacta menos o meio ambiente”, explica Tostes.

A professora destaca a importância da parceria com a Norte Energia para investimento no projeto. “Este é um projeto que vai muito além de ônibus e barco elétrico. Nós estamos estudando a eficiência deste sistema na região amazônica. A UFPA

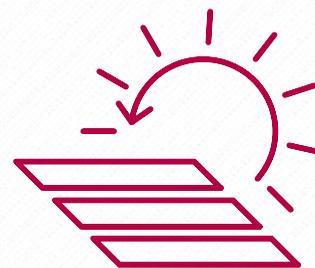
foi atrás de parceiros e encontrou a Norte Energia, que realmente abraçou a causa conosco para trazer a mobilidade elétrica para a região Norte”, comenta.

A gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da Norte Energia, Andréia Antloga do Nascimento, ressalta que o SIMA tem potencial para desenvolver o mercado de eletromobilidade no Pará de modo eficiente e sustentável, beneficiando não somente o meio acadêmico, mas toda a sociedade. “Os projetos de P&D da empresa estão em concordância com as demandas do mercado e entidades reguladoras, mas vão além. Todo o trabalho realizado a partir do SIMA envolve uma diversidade imensa de técnicas e estudos, desenvolvidos por pesquisadores e estudantes do Pará. Ao financiar o projeto, fomentamos o desenvolvimento científico na região e colocamos à disposição de toda a população alternativas de eficiência e gestão energética, contribuindo com a qualidade de vida das pessoas e refletindo diretamente na preservação do meio ambiente”, conclui. ¶



Estamos trazendo como legado um modelo de negócio que pode ser replicado em Belém ou em qualquer outra cidade de médio ou grande porte ou empresa que quiser investir em mobilidade elétrica com sustentabilidade, com uso de uma fonte renovável de energia como a solar fotovoltaica. É um modelo que traz mais qualidade de vida para a população e impacta menos o meio ambiente.”

Maria Emília Tostes, coordenadora do SIMA.



EDIFÍCIO ZERO ENERGY

O projeto desenvolvido pela Norte Energia e UFPA também contempla a implantação de um sistema fotovoltaico no edifício Mirante do Rio, localizado no bloco de ensino da UFPA, para atender parte da demanda de energia do prédio, buscando autossuficiência ao configurá-lo como um Edifício “Zero Energy”. O edifício Mirante do Rio obteve sua avaliação quanto à eficiência do sistema de iluminação para recebimento do selo Procel Edifica.

Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café, Snaks Cond. e Castanhal – SIAPA

Presidente: Adson Santos Barbosa
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA | 66.8745-000
☎ (91) 3711-0868
✉ siaapa@linknet.com.br

Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará – SIBEGE

Presidente: Juarez de Paula Simões
Trav. Benjamin Constant, 1571 | 66.035-060 | Belém-PA
☎ (91) 3201-1500
✉ juarezsimoes@gruposimoes.com.br
✉ janetedantas17@gmail.com

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – SIGEPA

Presidente: Carlos Jorge da Silva
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4985
✉ sigepa@globobol.com
✉ graficapsocorro@bol.com.br

Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Aará – SIMAVA

Presidente: Oseas Nunes de Castro
Av. Benedito Alves Bandeira S/N - Núcleo Urbano | 68.680-000 | Tomé-Açu-PA
☎ (91) 3727-1035
✉ simavasindicato@yahoo.com.br
✉ madeireiramais@hotmail.com

Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará – SIMENE

Presidente: Roberto Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal – PA
☎ (91) 3721-6445 / 98181-1572 (Jean)
✉ simenepa@hotmail.com
✉ rkataoka@oyamota.com.br

Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – SIMEPA

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3223-7146 / 3241-7894
✉ simepa@simepa.org.br
✉ secretaria@simepa.org.br

Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará – SIMINERAL

Presidente: Guido Roberto Campos Germani
Trav. Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220
Nazaré - Belém-PA
☎ (91) 3230-4066 / 4055
✉ coordenacao@simineral.org.br

Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará – SINCONAPA

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA sala 7
☎ (91) 4009-4881
✉ fabio@riomaguari.com.br
✉ helenamommesohn@yahoo.com.br

Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – SINDICARNE

Presidente: Daniel Acatuassu Freire
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 98709-5269 (Epaminondas)
✉ sindcarne@fiepa.org.br
✉ livestock@mercurioalimentos.com.br

Sindicato das Indústrias Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região – SINDICER

Presidente: Antônio Aécio Miranda Lima
Rod. Br. 010, Km. 1809 – Centro
68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA
☎ (91) 99269-4843
✉ ceramicamirandaeribeiro@gmail.com
✉ ceramicacemil@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – SINDIREPA

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 / Bloco B, 6º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4942
✉ andretecover@gmail.com
✉ sindirepa@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará – SINDIFRUTAS

Presidente: Reinaldo Mesquita dos Santos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4894
✉ sindifrutas@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará – SINDILEITE

Presidente: Joaquim Almeida Costa
Folha 27, Quadra 20, Lote 21, Sala 03, S/N Altos.
68.509-290 - Marabá-PA
☎ (94) 3321-1953 / (63) 99144-3934 (Jorge tutoia)
☎ 99190-5757 (Mineiro)
✉ sindileite@hotmail.com
✉ jorgetutoia@hotmail.com

Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua- SINDIMAD

Presidente: Leônidas Ernesto de Souza
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4878 / 3242-7342 / 3242-7161
✉ finaceiro@aimec.com.br

Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveleira de Tailândia – SINDIMATA

Presidente: Erivan Brandão Gonçalves
Rod. PA 150 Km 129 - Caixa postal: 92 | Tailândia/PA
(91) 99182-4276 / 99106-8900
✉ sindimata.pa@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará – SINDMÓVEIS

Presidente: Marcos Martins
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º Andar, Sala 9 - Nazaré - 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4879
✉ sindmoveis@fiepa.org.br

Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará – SINDOLPA

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201
68.742-000 | Castanhal-PA
☎ (91) 3809-1500
✉ diretoria@ceramicavermelhapa.com.br

Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará – SINDIPALM

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré
66.0356-190 | Belém-PA
☎ (91) 3225-1788 / 4009-4883
✉ sindpalm@fiepa.org.br
✉ bruno@induspar.com.br

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará – SINDIPAN

Presidente: André Henrique de Castro Carvalho
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré
Sala 8 | 66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3241-1052 / 4009-4874
✉ sindipan.pa@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – SINDISERPA

Presidente: Shydney Jorge Rosa
Rod. PA.125, Km 02 – Polo Moveleiro
68.625-970 | Paragominas-PA
☎ (91) 991087759
✉ claudiocypriano26@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – SINDITEC

Presidente: Flávio Junqueira Smith
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré | 66.035-190 | Belém - PA
☎ (91) 4009-4896
✉ ifibrambelem@gmail.com
✉ flavio@castanhal.com.br

Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará – SINDUSCONPA

Presidente: Alex Dias Carvalho
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3241-4058 / 3241-8383 / 99194-6592 (whatsapp do sindicato)
✉ secretaria@sindusconpa.org.br
✉ administrativo@sindusconpa.org.br

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal – SINDUSCON/CAST

Presidente: Valdir Alves de Oliveira Junior
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal-PA
☎ (91) 3721-3835 / 3711-0804 / 3721-6445
✉ delegaciacastanhal@fiepa.org.br
✉ contato@sindusconcastanhal.org.br

Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará – SINDUSROUPA

Presidente: Rita Arêas
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4872
✉ sindusroupa@yahoo.com.br
✉ ritabembordado@yahoo.com.br
✉ ritareas@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – SINOLPA

Presidente: Marcella Novaes
Av. Visconde de Souza Franco, 1271, condomínio edifício Renoir, ap 2001, entre João Balbi e Boaventura.
66.055-005 | Belém
☎ (91) 4009-8008
✉ mcnovaes73@gmail.com
✉ marcella.novaes@agropalma.com.br

Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará – SINOVESPA

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
Trav. Quintino Bocaiúva, 158 - Bl. B, 6º andar – Sala 4
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 4009-4871
✉ sinovespa@fiepa.org.br
✉ dulor@ig.com.br

Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará – SINPESCA

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar - Nazaré
66.035-1290 | Belém-PA
☎ (91) 3241-4588 / 4009-4897
✉ sinpesca@fiepa.org.br
✉ apoliano Nascimento@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – SINQUIFARMA

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré
66.035-190 | Belém-PA
☎ (91) 3241-8176 / 4009-4876
✉ sinquifarma@fiepa.org.br
✉ nilson@fiepa.org.br

Sindicato Nacional das Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura – SINICON

Presidente: Claudio Medeiros Netto Ribeiro
Rua Santa Luzia, 651, 1º andar - Centro
20030-041 | Rio de Janeiro - RJ
☎ (21) 2210-1322
✉ financeiro@sicon.org.br
✉ tatiiane@sicon.org.br

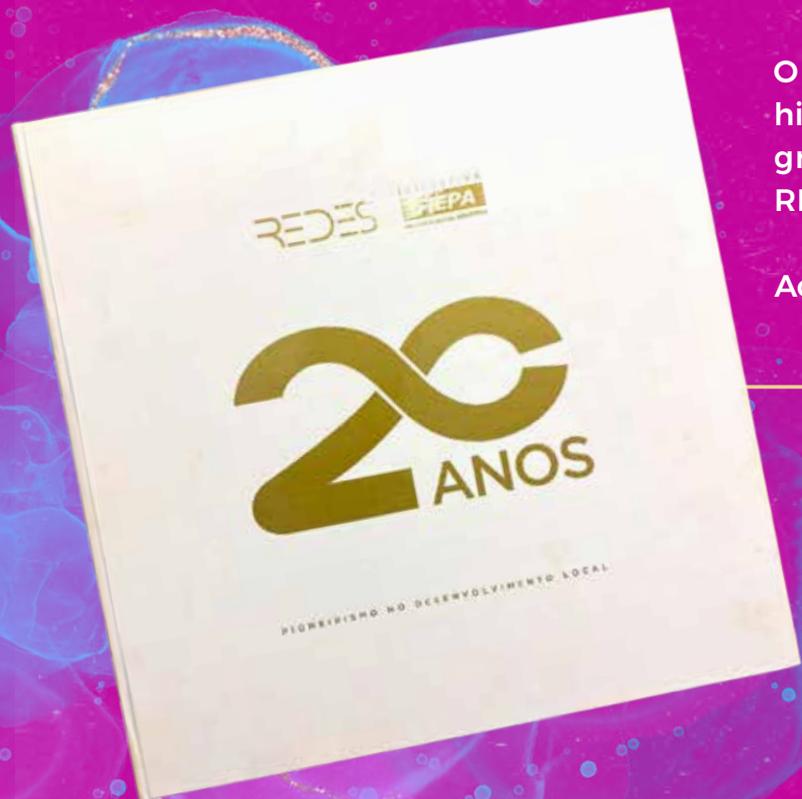
20 ANOS

Pioneirismo no desenvolvimento local

Toda grande história de sucesso tem a sua origem, seu começo. Como será que foi plantada a semente, há 22 anos, da qual nasceu a concepção do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores - PDF no ambiente de negócios das grandes indústrias?

O que se pode adiantar dessa história são as duas décadas de grandes resultados da Iniciativa REDES/FIEPA.

Acesse redesfiepa.org.br/livroredes

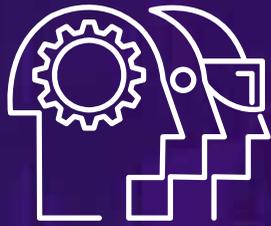


Baixe agora mesmo:



Realização: REDES  INICIATIVA
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Patrocínio:  VALE



FIEPA

AQUI TEM INDÚSTRIA



NOVA DATA
19 A 22
OUTUBRO

Venha visitar a Feira da Indústria do Pará e conhecer toda a força da produção industrial paraense, além de concorrer ao sorteio de três motos.

SORTEIO
3 MOTOS
ELÉTRICAS



Imagem ilustrativa



+

Informações:
(91) 4009-4845
helaine@fiepa.org.br

FIEPA

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA